

ESPECIAL CAMPEONATO BRASILEIRO

Emocionante até o último jogo — que deu o título ao Corinthians —, o Brasileirão mostra que tem potencial para movimentar grande volume de receitas, mas ainda perde feio para os torneios europeus. ➔ P4



Alan Moricir/Ap. O Dia

Máquina de Vendas tem R\$ 200 mi para aquisições no Sul do país

Uma das maiores redes de varejo de eletroeletrônicos do mercado brasileiro está à procura de oportunidades na única região do país onde não está presente; dinheiro para expansão virá do próprio caixa da companhia. ➔ P18

Danilo Verpa/Folhapress

“Todo governo tem pacto com o diabo”

Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central, analisa o momento econômico, fala de alianças políticas e questiona a “falta de autonomia do BC”. ➔ P8



Itaú vai disputar seguro rural com BB

Maior banco privado leva para o campo a disputa com a maior instituição financeira do país e que também é líder em cobertura de safras. ➔ P26

PIB volta a crescer no 4º trimestre

Medidas de estímulo ao consumo e ao crédito anunciadas recentemente pelo governo vão dar novo impulso à economia brasileira no fim do ano. ➔ P10

Empresas pedem mais tempo para publicar balanço

Companhias abertas querem que CVM recue na decisão de reduzir de 45 para 30 dias prazo para balanços trimestrais. ➔ P28

Itália planeja economizar € 20 bilhões

Pacote de socorro à economia, lançado pela Itália, deve subir impostos e a idade para aposentadoria ➔ P32

Silvio Santos chama Barclays para vender Jequiti

Em meio a mais uma reestruturação do grupo, empresário contrata o banco para passar adiante sua empresa de cosméticos. ➔ P19

INDICADORES		2.11.2011	
TAXAS DE CÂMBIO	COMPRA	VENDA	
▼ Dólar comercial (R\$/US\$)	1,7860	1,7880	
▼ Euro (R\$/€)	2,4038	2,4049	
JUROS	META	EFETIVA	
■ Selic (ao ano)	11,00%	10,90%	
BOLSAS	VAR. %	ÍNDICES	
▼ Bovespa - São Paulo	-0,44	57.885,85	
▼ Dow Jones - Nova York	-0,01	12.019,42	
▲ FTSE 100 - Londres	1,15	5.552,29	

Começa a corrida por uma apólice de US\$ 95 bi

Seguradoras preparam o arsenal de propostas e argumentos para brigar pela cobertura dos ativos da Petrobras. A apólice, hoje nas mãos de Itaú, Allianz e Mapfre, vence em 2012 e será objetivo de licitação. ➔ P27

Fly Business

COLT AVIATION

+55 11 55847779 +55 21 38147688

@coltaviation www.coltaviation.com.br

CARTAS

Com relação à reportagem "Bradesco está mais próximo de adquirir Losango" (publicada na página 28 da edição de 29/11/2011), após adquirirem a Losango, talvez tenham se esquecido de cuidar do principal fator para que uma empresa verdadeiramente funcione: AS PESSOAS! Sem elas, nada poderia dar certo. A prova disso está neste momento polêmico e demorado de repasse do que "sobrou" da maior e mais brilhante empresa já existente no ramo financeiro que foi a Losango. Hoje, segundo a imprensa, a Losango está reduzida a uma carteira de inadimplência elevada e crescente, ações trabalhistas de ex-funcionários pedindo equiparação bancária e com a área comercial sofrendo a pressão do mercado lojista para reabertura do crédito, conforme vimos recentemente pelo depoimento do dono de uma das maiores redes de varejo do Brasil. Torçamos para que os novos acionistas consigam resgatar o que já foi orgulho nacional para todos nós, clientes, consumidores, lojistas e ex-funcionários: a Losango! Boa sorte a todos!

Alberto Magnos
Belo Horizonte (MG)

Patética esta acusação do ex-comunista Roberto Freire no artigo "A bolinha que valeu um banco" (publicado na página 2 da edição de 2/12/2011). Estapafúrdia foi a versão de que o candidato Serra tenha sido atingido por um defeito de compressão de vídeo digital.

José Antonio Meira da Rocha
Frederico Westphalen (RS)

Com relação ao artigo "A reação à crise" (publicado na página 3 da edição de 1º/12/2011), a discutida crise mundial do momento decorre de especulação e má gestão pública e econômico-financeira, e não de produção. Aí está a nossa vantagem, o diferencial tropical do Brasil. Terras, climas variados e uma população jovem precisando, no entanto, de melhorias na educação para garantir a nossa provisão interna e o excedente para a exportação. Inovar é preciso e empreender é fundamental. Importa, também, desenvolver as modernas ferramentas para o desafio da globalização, os cinco caracteres da competitividade, os 5C: capacitação, cooperação, comunicação, compromisso, confiança. O Brasil precisa ser o país do presente, aprimorando, cada vez mais, a estratégia desenvolvimentista com a interiorização do progresso e a redução dos desníveis regionais. Vamos avançar.

Paulo Cesar Bastos
Salvador (BA)

Trabalho na área florestal há mais de 20 anos como operador de máquina florestal e nunca vi tanto investimento e interesse no ramo. Fico muito contente com o aumento de empresas para fabricação de celulose.

Sergio Morais de Santana
São Miguel Arcanjo (SP)

ERRATA

A reportagem "Natura vai utilizar rede de consultoras como fiscais de leitura" (publicada na página 15 da edição de 30/11/2011) contém dois dados equivocados. O primeiro, em relação à força de vendas da Natura, retrata o número de 1,1 mil profissionais (consultoras Natura). A Natura esclarece que possui hoje uma rede de 1,362 milhão de consultoras, sendo 1,131 milhão no Brasil e cerca de 230 mil no exterior. Além disso, a empresa informa que o Projeto Trilhas beneficiará cerca de 2 mil municípios em todo país, e não 975, como consta na reportagem.

Cartas para a Redação: Avenida das Nações Unidas, 11.633, 8º andar, CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP).
E-mail: redacao@brasileconomico.com.br
As mensagens devem conter nome completo, endereço, telefone e assinatura. Em razão de espaço ou clareza, BRASIL ECONÔMICO reserva-se o direito de editar as cartas recebidas.
Mais cartas em www.brasileconomico.com.br

OPINIÃO



Avanço



Robson Braga de Andrade
Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Miguel Angelo/CNI

Indústria terá 22 centros de inovação e tecnologia no Brasil

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, espera que o setor cresça cerca de 4% no ano que vem. Para este ano, a expectativa é de uma taxa menor que a do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, em torno de 2,4%. Para aumentar o volume de recursos disponíveis para investimentos industriais, porém, é preciso que o setor se modernize. "A inovação é fundamental para dar às empresas brasileiras condições de competição", disse ele. Segundo Andrade, serão criados pela CNI no país 22 institutos de inovação e tecnologia. Cada um atenderá a um ramo diferente, permitindo o acesso das empresas a modernos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento.



Retrocesso



Fernando Haddad
Ministro da Educação

Marcello Casal/ABR

Cursos de baixa qualidade são punidos pelo MEC

O Ministério da Educação, comandado por Fernando Haddad, cortou mais 1.287 vagas em 58 cursos que obtiveram resultado insatisfatório na última edição do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A medida atinge graduações nas áreas de educação física, serviço social e fonoaudiologia, que tiveram nota 1 ou 2 no Conceito Preliminar de Curso de 2010. O indicador, que varia de 1 a 5, mede a qualidade de ensino de um curso a partir do desempenho dos estudantes no Enade e outros quesitos, como a titulação do corpo docente e a infraestrutura da instituição.

NESTA EDIÇÃO



ABR

Sérgio Vale

Economista-chefe da MB Associados



Política do arroz com feijão

E lá vamos nós novamente com mais medidas do governo para estimular a economia. O velho uso de IOF e IPI para estimular o consumo não apenas cheira a falta de imaginação, mas beira o inócuo num momento em que a economia mundial passa por grave risco por conta do euro. O problema aqui é que tudo o que o governo tem feito desde o começo do ano é focado no crescimento de curto prazo a qualquer custo. O governo do primeiro semestre praticamente se envergonhava das medidas de austeridade, como se estas não fossem algo natural a se fazer. O governo do segundo semestre está ao natural, aproveitando uma crise internacional que se alastra. Isso abriu espaço para o início de políticas fiscal e monetária agressivas. Já estamos nesse ritmo sem ruptura na Europa e com a inflação no teto da meta. Como será se de fato tivermos uma crise mais grave? O que o governo poderá tirar da cartola para estimular ainda mais a economia? Não muito mais, talvez queda do compulsório, cortes adicionais, mas poucos da Selic, e um empuxo fiscal mais significativo.

O ponto disso tudo não são as medidas em si, mas a quase vergonha que o governo sente de entregar o primeiro ano do governo Dilma com crescimento de 3% e correndo o risco de o segundo ano novamente entregar crescimento nessa faixa. Mas quando se disse que temos condições de crescer muito mais do que isso sem gerar inflação? Não fizemos mais reformas estruturais relevantes nos últimos anos e o mundo não mais colaborará. Assim, como imaginar crescer de forma sustentada e elevada com meras políticas de curto prazo? Pois o ponto é que justamente estamos reeditando a política do arroz com feijão do governo Sarney. Àquela altura, não se sabia o que fazer com a hiperinflação montada e só restava administrar o dia a dia. Agora, não sabemos o que fazer para crescer no longo prazo, então voltemos para administrar o curto prazo. Meros ajustes para estimular o crescimento de 2012 não são apenas irrelevantes, mas tiram o foco do que deveria ser incentivado. O Brasil sempre apresentou capacidade de renovação em momentos de crise. Não aproveitamos a última para fazer reformas estruturais. Parece que não vamos fazer isso novamente. Como se não houvesse mais o que fazer para dar sustentação à expansão de longo prazo. O teste maior do governo será em 2013 e 2014, quando estivermos com chances de retomada mais forte da economia. Nesse momento, a inflação voltará mais virulenta do que voltou nos últimos dois anos.

O teste maior do governo será em 2013 e 2014, quando estivermos com chances de retomada mais forte da economia

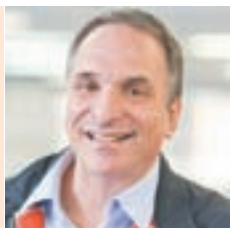
Esse arroz com feijão tem sido o resumo da política econômica brasileira nos últimos dois anos, período que tenho escrito para este jornal. Se escrevesse mais dois anos, acredito que não apenas veríamos mais do mesmo, mas com uma leve tendência de piora. Mas, como tudo na vida tem seu ciclo, encerro aqui minha aventura de colunista no BRASIL ECONÔMICO, um pouco descontente com os descaminhos pelos quais o país tem optado, mas feliz pelo espaço a mim concedido. E que a mediocridade reinante em Brasília tenha a vida curta que todos esperamos que tenha. ■

Governo brasileiro rebate dados do Unicef

A ministra do Desenvolvimento Social, **Tereza Campello**, contestou dados sobre a pobreza de adolescentes divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). ➔ P12

Ex-símbolo de luxo amazônico vai a pregão

Construído pela Varig em seus tempos de glória, o Tropical Hotel de Manaus, que já foi considerado o mais luxuoso do Brasil, será leiloado esta semana para quitar dívidas. Está avaliado em R\$187 milhões. ➔ P22

MOSAICO POLÍTICO**Fabio Feldmann**
Consultor em sustentabilidade**A balneabilidade das praias**

Recentes relatórios demonstraram que os brasileiros sofrerão mais problemas de saúde nos próximos anos, especialmente o câncer. De certo modo, pode-se afirmar que o que sofremos hoje se deve à desatenção dada a vetores da doença tais como pesticidas nos alimentos e outras modalidades de contaminação. O diferencial é que hoje, ao contrário de algumas décadas, temos mais informações sobre os efeitos da contaminação sobre a saúde humana, ainda que continue difícil se assegurar políticas efetivas de prevenção uma vez que se opõem a interesses específicos das indústrias envolvidas. Outra barreira para a implementação dessas políticas é o fato de que elas muitas vezes são de difícil mensuração e os resultados se manifestam a médio e longo prazo. Do ponto de vista eleitoral, estas circunstâncias dificultam o convencimento dos governantes a investirem em prevenção: a inauguração de um hospital tem mais impacto eleitoral do que as políticas garantidoras de boa alimentação, saneamento básico, água potável e ar limpo.

Diante desse contexto, é importante que o eleitor compreenda que na escolha dos seus representantes e governantes estejam contempladas ações de prevenção, até mesmo porque os custos da inação são pagos pelos contribuintes.

A Cetesb deixou de adotar coletas mais frequentes na temporada

Nos últimos dias, participei de uma discussão entre a sociedade civil e órgãos governamentais paulistas sobre o Litoral Norte, em continuidade à ideia de se estabelecer um pacto pela sustentabilidade da região. Ficou evidente o custo da omissão em relação à fiscalização de ocupações irregulares no litoral de São Paulo. Apenas um projeto de reassentamento nos bairros-cota de Cubatão significará ao contribuinte paulista investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo importante ressaltar nesse caso que esta iniciativa tem sido considerada dentro e fora do Brasil como o melhor projeto de habitação social sustentável do mundo.

Entretanto, tais investimentos são necessários pela ineficácia de políticas habitacionais e de fiscalização do Estado em reprimir a ocupação irregular, que, aliás, é patrocinada, na maioria das vezes, por prefeitos, vereadores e deputados. No caso do Litoral Norte, o que vemos é uma tendência a piora dos padrões de balneabilidade de suas praias em função desta ocupação irregular em que pese os esforços em investimentos em saneamento. Mas, o que mais me chamou atenção em relação aos índices de balneabilidade: a Cetesb deixou de adotar coletas mais frequentes no período da temporada, como estabelecido por Resolução da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, voltando a promover apenas coletas semanais. Explico: quando a Cetesb divulga o índice de balneabilidade está se baseando em cinco coletas semanais, de modo que está realizando um desserviço à população que muitas vezes acredita usufruir de uma praia de boa qualidade e vai voltar das férias com hepatite, otite e outros problemas de saúde. Provavelmente isto ocorre sob alegação de que as coletas exigem muitos servidores que normalmente saem de férias no período de janeiro e fevereiro. Na gestão Mário Covas (95-98), se estabeleceu que neste período amostras seriam coletadas no mínimo 3 vezes por semana, exatamente porque neste período temos uma população flutuante superior a residente, além de ser o período de chuvas. Com a palavra, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e a Cetesb. ■

Embeleze prepara expansão no exterior

A rede de franquia de serviços e produtos de beleza tem planos de expandir seus negócios fora do Brasil. A companhia já atua nos Estados Unidos, na América Central e em Portugal. ➔ **P24**

Compartilhar para realizar sonhos

Cresce o número de empresas independentes baseadas em compartilhamento de ideias – seja no ambiente virtual, seja no físico – que mostram eficiência para tirar sonhos do papel. ➔ **P16**

SIMONE CAVALCANTI
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Valter Campanato/ABr

**Sinal de alerta soa na cúpula do governo**

O sinal vermelho acendeu na cúpula econômica do Executivo: faltam três semanas — leia-se nove dias úteis, no costume parlamentar — para o fim do período legislativo e nada de o Senado aprovar a DRU, a parcela de recursos do orçamento federal que o governo pode aplicar como desejar.

Amanhã será dada mais uma cartada para tentar apaziguar até mesmo a base aliada, que, assim como a oposição, vincula a votação desejada pelo governo à apreciação da regulamentação da Emenda 29 e sua previsão de mais recursos para a saúde. O líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE), deve apresentar a seus pares proposta alternativa aos 10% das receitas brutas da União que a oposição quer. O novo percentual deve ser fechado oficialmente hoje, mas não deve ficar muito perto do teto.

Com isso, o governo pretende mostrar boa vontade com a causa da saúde e obter dos senadores a mesma atitude com relação à DRU. A estratégia foi definida na quinta-feira à noite durante reunião entre a ministra de Relações Institucionais, **Ideli Salvatti**, e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa. ■

Afinal de contas, a culpa é de quem mesmo?

Apesar das confusões recentes no Senado para a aprovação da DRU, o Palácio do Planalto culpa mesmo seu líder na Câmara, Cândido Vaccarezza (PT-SP), pela situação. No início do ano, o Executivo quis enviar a proposta, mas o deputado disse que era melhor deixar para o segundo semestre.

Não é uma bala, é tiroteio mesmo!

E o cai-não-cai do ministro do Trabalho, Carlos Lupi (PDT), hein? Ao que tudo indica, esta semana será decisiva: a presidente Dilma Rousseff vai mandá-lo embora, o próprio vai entregar o chapéu ou seus partidários vão forçar sua saída. Depois da recomendação da Comissão de Ética, tudo mudou.

CURTAS

➔ Quase um bureau de comunicação. Assim estão sendo vistas as Frentes Parlamentares por técnicos da Câmara dos Deputados. A explicação: elas dão muito mais exposição na mídia do que a participação em comissões.

➔ Não é para menos que o número de frentes mais que dobrou neste primeiro ano de legislatura em relação a igual período, em 2007: até o momento existem 115 em funcionamento ante 49, segundo dados da Secretaria da Mesa.

➔ Vai entrar um "jabuti" na Medida Provisória 549/11. Trata-se do perdão das dívidas do Imposto Territorial Rural das comunidades quilombolas. A Receita Federal nem sabe quanto é, mas o Parlamento diz que é impagável.

PRONTO, FALEI**“Lula acha a careca dele mais bonita”**

Dilma Rousseff
Presidente, levando recado de seu antecessor brasileiro a Hugo Chávez, da Venezuela



AFP Photo

➔ Wagner Bittencourt, da SAC, quer melhorar a logística do transporte de órgãos para transplante no país, que já têm prioridade de pouso, à frente, inclusive, do avião presidencial. Aguarda-se resolução da Anac.

➔ O Departamento de Estado americano e o CNPQ inauguram na próxima semana um espaço para pesquisa científica. Os EUA vão disponibilizar seus arquivos, livros e revistas na área de ciências.

➔ A ação é coordenada com o programa Ciências Sem Fronteiras por meio do qual o governo brasileiro quer aumentar o número de estudantes brasileiros no exterior. Os EUA estão bem interessados.

➔ **Pedro Venceslau**
Colunista está em férias

DESTAQUE **Futebol**

Editora: Eliane Sobral esobral@brasileconomico.com.br

Corinthians é campeão do 6º torneio mais valioso do mundo

Mesmo na lista dos maiores campeonatos do globo, Brasileirão ainda sofre com público e renda nos jogos

Jogadores do Corinthians comemoram a conquista do quinto título nacional da equipe



Nelson Almeida/AFP

HOMENAGEM

Divulgação



Futebol se despede de Sócrates

Personalidades do futebol, políticos e admiradores se despediram ontem do ex-jogador Sócrates, falecido na madrugada de domingo. O Corinthians, clube que ele defendeu, lamentou a morte do ex-jogador. "Hoje (ontem), que seria um dia apenas de alegria pela decisão do Brasileirão, começou triste para o futebol brasileiro". Sócrates foi um dos maiores ídolos da história do clube, disputou 297 jogos, marcou 172 gols e venceu três campeonatos paulistas. "O Corinthians e sua torcida se despedem com tristeza do Magrão (apelido), mas também ficamos agradecidos pela honra de ter visto um dos maiores jogadores da história do futebol vestindo a camisa alvinegra."

Fábio Suzuki

fsuzuki@brasileconomico.com.br

Após liderar 25 das 38 rodadas do Brasileirão de 2011, o Corinthians confirmou o favoritismo para a última rodada da competição, empatou em zero a zero com o Palmeiras e sagrou-se campeão do torneio. O campeonato é hoje o 6º mais valorizado em todo o mundo, valendo US\$ 1,3 bilhão (o equivalente a R\$ 2,32 bilhões), segundo dados da Pluri Consultoria.

Mas apesar de aparecer entre as maiores potências da bola, o campeonato nacional ainda está longe de oferecer, fora das quatro linhas, a mesma qualidade que jogadores têm apresentado dentro de campo.

"A valorização do Campeonato Brasileiro deve-se ao bom momento pelo qual passa o país. Mas a questão que fica é como esse período positivo será aproveitado para termos um resultado concreto para o esporte", avalia o economista Fernando Pinto Ferreira, sócio

da Pluri Consultoria, especializada em pesquisa de mercado, gestão e marketing do esporte.

O resultado dessa disparidade é o público médio na casa dos 15 mil torcedores por partida, índice muito baixo para o país que tem cinco títulos de Copa do Mundo. Como comparação, o Barcelona somou na última temporada 1,6 milhão de torcedores em seus jogos, mais que o triplo do Corinthians na edição deste ano do Brasileirão, que foi o time que mais levou torcedores ao estádio no torneio com 556 mil.

"Se não conseguimos atrair público, é porque não temos feito um marketing efetivo sobre o torneio. Nos próximos anos, o principal desafio será aumentar essa média acima dos 20 mil torcedores por jogo", avalia Amir Somoggi, diretor da área Esporte Total da consultoria BDO RCS, ao citar a melhora na venda antecipada dos ingressos como uma das soluções.

No total, o Campeonato Bra-

sileiro deste ano atraiu cerca de 5,7 milhões de torcedores para os estádios, número que supera a edição do ano passado mas que fica abaixo do campeonato de 2009, quando o público total do torneio foi de 6,8 milhões. O principal motivo para essa queda é o fechamen-

Valor médio dos ingressos em jogos da competição subiu 123,7% nos últimos seis anos, passando de R\$ 9,23 em 2005 para R\$ 20,65 este ano

to dos maiores estádios do país como Maracanã, Mineirão e Castelão por conta das obras para a Copa do Mundo de 2014.

Receita em alta

Enquanto a média de público nos estádios está longe da ideal, a arrecadação do Brasileirão 2011 deve atingir 8% de aumento sobre o ano passado passando da casa dos R\$ 120 milhões. O resultado deve-se à melhora da economia nacional, que tem possibilitado a venda de ingressos mais caros a cada ano apesar das precárias condições internas das arenas.

De acordo com levantamento da BDO RCS, o preço médio dos ingressos no torneio nacional passou de R\$ 9,23 na edição de 2005 para R\$ 20,65 este ano, uma alta de 123,7% em apenas seis anos.

Hegemonia paulista

Entre os clubes que mais arrecadaram com o torneio, o Corinthians liderou com folga ao chegar próximo dos R\$ 20 mi-

lhões, cerca de R\$ 8 milhões a mais que o segundo colocado, o São Paulo, que atingiu R\$ 11,2 milhões. A explicação é que o time do Parque São Jorge teve não só o maior público como também o preço médio do ingresso mais alto do torneio, atingindo R\$ 34 por jogo.

Nesse quesito, o Palmeiras ficou na terceira posição com o ingresso valendo R\$ 26 em média. O fato fez o time aparecer na sexta posição entre os clubes que mais faturaram mesmo ocupando a 12ª posição em público.

Apesar da maior arrecadação com ingressos, o diretor da BDO RCS aponta outras áreas a serem exploradas pelo clubes. "A receita não vem apenas com bilheteria. Temos que melhorar também a arrecadação na parte interna dos estádios", aponta Somoggi. Ele argumenta que os camarotes das arenas modernas correspondem a 45% da receita de um jogo apesar de seu público representar apenas 15% do total de torcedores no estádio. ■

LEIA MAIS

▶ Brasil entra para a elite financeira do futebol tendo representantes nos rankings de torneio e o jogador mais valiosos do mundo, segundo relatório realizado pela Pluri Consultoria.

▶ Com clássicos nas últimas rodadas, disputa por pontos corridos se consolida no país e melhora o retorno para as marcas que têm o futebol como ferramenta de comunicação.

▶ O ano de 2012 promete para o futebol no país com os times brasileiros aumentando suas receitas e expectativa por uma temporada recheada de craques espalhados pelo Brasil.

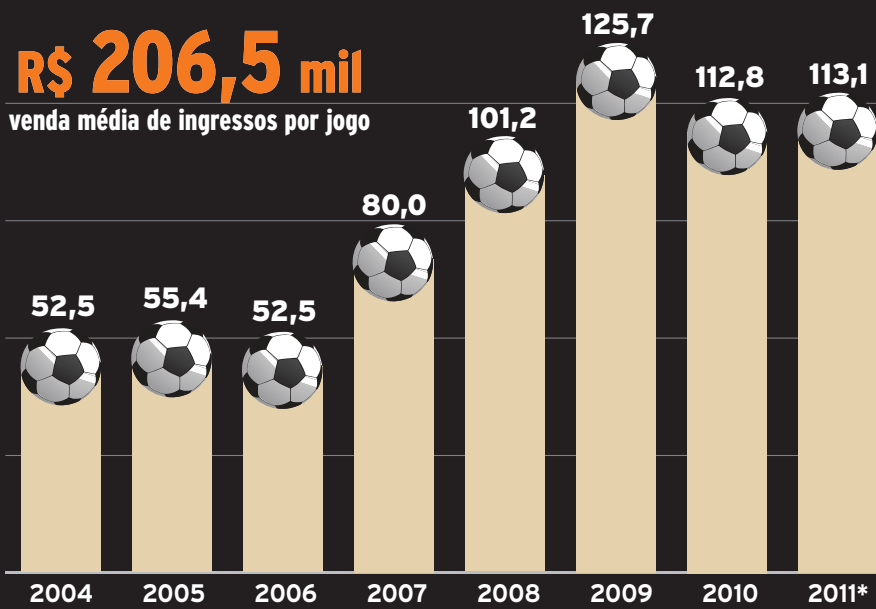
BRASILEIRÃO EM NÚMEROS

Compare os números de renda e público entre todas as edições por pontos corridos e veja os clubes e estádios que receberam o maior número de torcedores neste ano

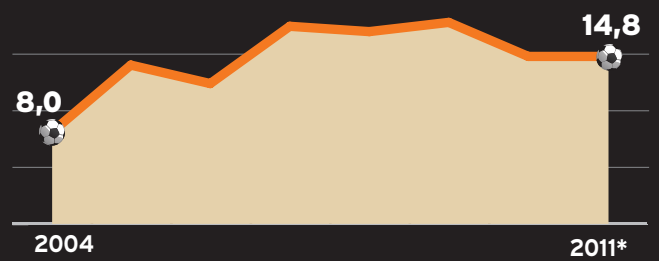
ARRECADAÇÃO TOTAL, EM R\$ MILHÕES

R\$ 206,5 mil

venda média de ingressos por jogo



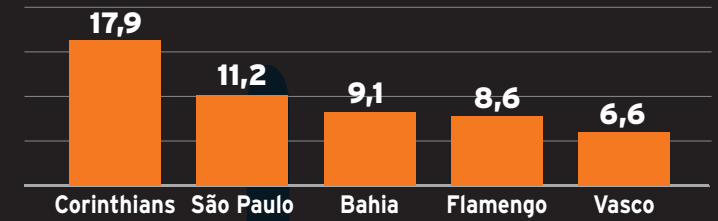
MÉDIA DE PÚBLICO, EM MIL PESSOAS



5,4 milhões

de público total

5 TIMES COM A MAIOR ARRECADAÇÃO, EM R\$ MILHÕES



63,9 mil

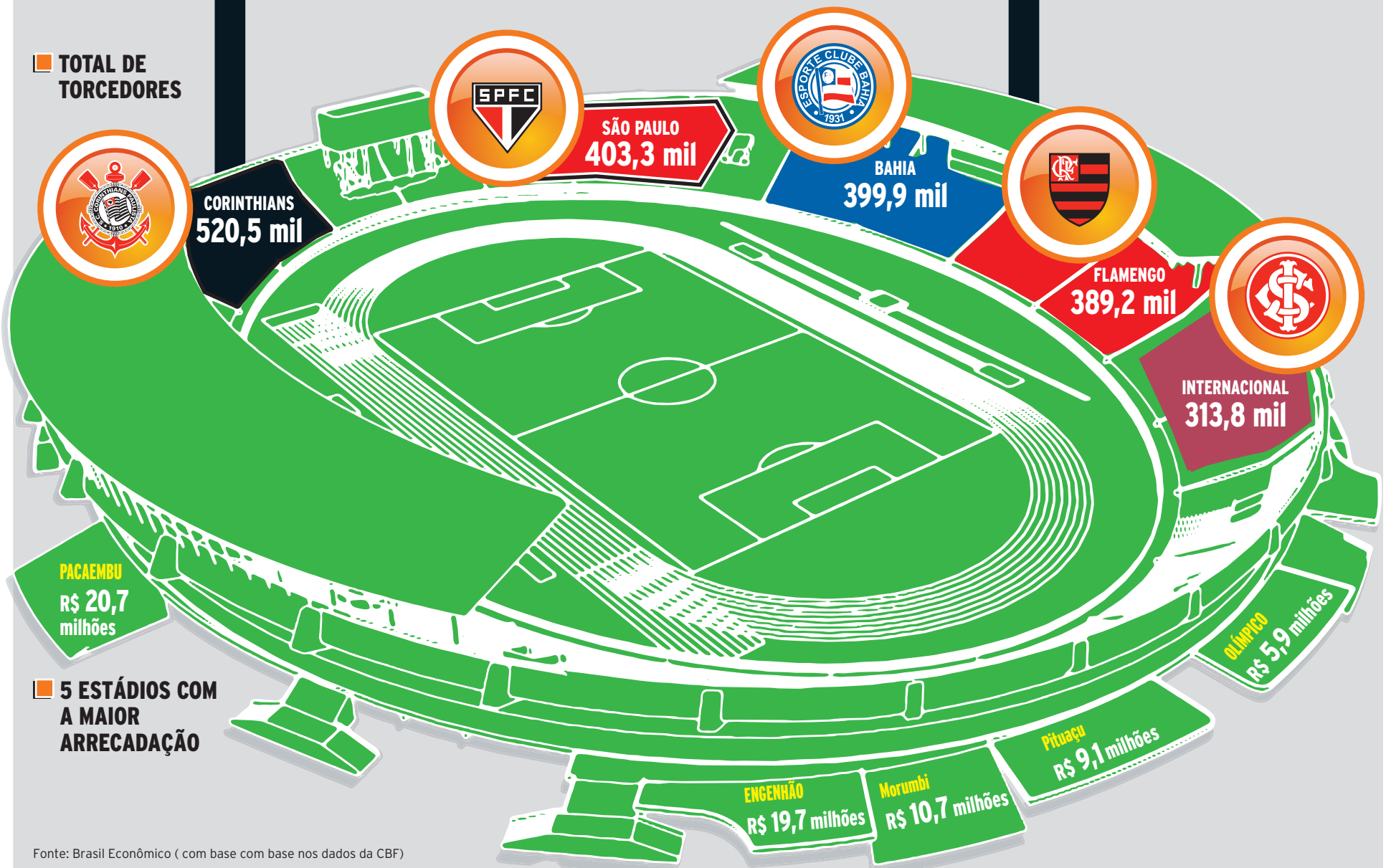
torcedores foi o maior público do campeonato no jogo São Paulo 1 X 2 Flamengo

732

pessoas assistiram América MG 1 X 3 Coritiba, pior público do torneio

*faltando uma rodada para o final do campeonato

TOTAL DE TORCEDORES



5 ESTÁDIOS COM A MAIOR ARRECADAÇÃO

DESTAQUE **Futebol**

Futebol brasileiro entra na elite financeira da bola

País já tem representantes entre os primeiros colocados nos rankings de jogadores e torneios mais valorizados do esporte em todo o mundo

Fábio Suzuki
fsuzuki@brasileconomico.com.br

A ascensão da economia brasileira frente à europeia tem se refletido também nos negócios da bola levando o “país do futebol” a ter representantes em rankings de jogadores e torneios mais valiosos de todo o mundo. E a tendência é que o Brasil aumente ainda mais a presença nessa elite financeira por conta dos primeiros passos em direção à profissionalização do futebol no país e pela melhora da estrutura do esporte nos próximos anos por sediar a Copa do Mundo de 2014.

Em levantamento realizado pela Pluri Consultoria, especializada em pesquisa de mercado, gestão e marketing do esporte, o Campeonato Brasileiro aparece na sexta posição entre os torneios mais valorizados atualmente, cerca de US\$ 1,3 bilhão (o equivalente a R\$ 2,3 bilhões). Nessa mesma colocação, o atacante Neymar aparece no ranking que aponta os jogadores mais valiosos do globo atualmente, sendo estipulado em €50 milhões (cerca de R\$ 122 milhões).

“Os quatro maiores centros do futebol europeu dominam entre 70% e 80% do mercado de elite”, afirma o economista Fernando Pinto Ferreira, responsável pelo relatório realizado pela Pluri Consultoria, citando a predominância de Inglaterra, Espanha, Itália e Alemanha no esporte. “Mas o Brasil já figura entre os países intermediários ao lado de Portugal, Rússia e França, é o que apresenta as melhores condições para avançar no mercado da bola”, comenta.

Liderança distante

Entre os campeonatos, a Premier League, da Inglaterra, aparece como o mais valioso de todo o mundo, cerca de US\$ 4,6 bilhões, quase quatro vezes mais que o Brasileiro. Além disso, a segunda divisão inglesa é a décima do ranking com valor estipulado em US\$ 800 milhões.

“No Brasil, não colocamos 40 mil torcedores em todas as partidas pois não é apenas o jogo em si que atrai a pessoa para o estádio. Na Europa, o futebol é visto como entretenimento”, avalia Amir Somoggi, diretor

Neymar está avaliado em R\$ 122 milhões e é o primeiro jogador brasileiro a aparecer entre os mais valiosos do mundo mesmo atuando no país

da área Esporte Total da consultoria BDO RCS.

Já o atacante Neymar começou a figurar entre as principais estrelas da bola no mês passado, quando apareceu na lista da Fifa para concorrer a melhor jogador de futebol este ano. Apesar de craques como Romário, Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho já terem liderado tanto a eleição da Fifa quanto o título de jogador mais valioso do planeta, o inédito é que Neymar aparece em ambos os rankings atuando por um clube brasileiro.

Esse fato também demonstra a maior força financeira dos clubes do país, que passam a brigar de igual para igual com as maiores potências europeias pelos craques da bola. “Além da melhora da economia brasileira, a explicação para a permanência do Neymar é que ele é específico e dificilmente teremos outro igual no mercado”, diz Ferreira.

Entre os clubes

Além de ter o jogador mais valioso do país atualmente, o Santos é o time brasileiro melhor colocado entre os clubes mais valiosos do mundo, aparecendo na 27ª posição. A equipe da Vila Belmiro está cotada em €141 milhões (equivalente a R\$ 345 milhões). Entre os 100 primeiros do ranking aparecem oito clubes brasileiros: São Paulo (56º), Internacional (64º), Corinthians (78º), Vasco da Gama (86º), Flamengo (92º), Fluminense (98º) e Grêmio (100º), além do próprio Santos.

“O cenário futuro aponta para os brasileiros entre as potências do esporte”, diz o diretor da Pluri Consultoria. Apesar da tendência, o país ainda está longe de alcançar a ponta da tabela. O Barcelona, líder do ranking, está avaliado em US\$ 1,5 bilhão, o mesmo que a soma dos oito melhores times brasileiros. ■



Luís Gene/AFP



Infografia: Alex Silva

OS 10 JOGADORES MAIS VALIOSOS DO MUNDO

Maior ídolo do futebol brasileiro no momento, Neymar é o único brasileiro a aparecer na lista, em US\$ milhões



Disputa ganha força com clássicos no final

Marcas têm maior retorno com competição por pontos corridos

Fábio Suzuki

fsuzuki@brasileconomico.com.br

Além do time campeão, do melhor jogador do torneio ou do gol mais bonito da competição, o Campeonato Brasileiro deste ano teve entre os destaques a consolidação da disputa por pontos corridos com a tabela de jogos sendo encerrada com clássicos regionais. A mudança deu certo e foi coroada por mais uma edição de muita emoção com o torneio sendo encerrado pelo quarto ano consecutivo na última rodada, feito não alcançado por nenhuma competição europeia nos últimos anos.

Ao evitar as polêmicas das edições de 2009 e 2010, quando houve suspeitas de clubes terem feito “corpo mole” para prejudicar seus rivais estaduais nas últimas rodadas, o Campeonato Brasileiro ganha força também junto aos patrocinadores pelo maior retorno dos investimentos realizado no torneio e nos clubes.

“Se é um formato que está bom para os times e para os torcedores, só pode estar bom para as marcas também”, afirma Márcio Santoro, presidente da Africa, agência de publicidade detentora da conta da cerveja Brahma, marca que tem o fute-

Divulgação



Márcio Santoro
presidente da
agência Africa

“Se é um formato que está bom para os times e para os torcedores, só pode estar bom para as marcas também. Essa fórmula é vencedora pois todo mundo ganha com ela”

Divulgação



Amir Somoggi
Diretor da área
Esporte Total da
BDO RCS

“A disputa por pontos corridos permite que vários torneios ocorram simultaneamente. Depois das polêmicas de outros anos, essa edição coroou essa fórmula”

bol em sua estratégia de comunicação. “Essa fórmula é vencedora pois todo mundo ganha com ela”, completa.

Retorno garantido

Na área de negócios, um dos fatores que coloca a disputa por pontos corridos à frente do sistema mata-mata (quando há uma final para decidir o torneio) é a certeza de que a marca estampada nas camisas ou placas publicitárias serão exibidas em todas as 38 rodadas do campeonato.

Na disputa antiga, um time que ficasse de fora da fase final disputava menos jogos que os melhores colocados, fato que prejudicava seus patrocinadores. “Com os pontos corridos o retorno é garantido”, aponta o presidente da Africa.

Para o consultor Amir Somoggi, da BDO RCS, a edição do Brasileirão 2011 foi a melhor desde que o novo sistema foi adotado, em 2003. Desde então, apenas em três edições o torneio não foi decidido na última rodada.

“A disputa por pontos corridos permite que vários torneios ocorram simultaneamente”, diz ele, citando a melhora com os clássicos regionais nas últimas rodadas. “Depois das polêmicas dos últimos anos, essa edição coroou essa fórmula”. ■

PONTO DE VISTA

Com dinheiro em caixa e craques em campo, 2012 promete

Eliane Sobral

esobral@brasileconomico.com.br

O “Joa” fica no Santos. O Fabuloso estará em plena forma e o Imperador, finalmente, recuperado (e com vários quilos a menos, por favor). Leandro Damiano, que já aconteceu em 2011 vai explodir no ano que vem. O Grêmio já se garantiu com o Gladiador e diz que vai atrás do manager Luxemburgo. Há ainda a expectativa de “repatriação” de Carlito Tevez e, quem sabe, de Nilmar. Se Ronaldinho Gaúcho passar mais uma temporada no Brasil, 2012 talvez seja o ano com o maior número de estrelas em campo. Espetáculo garantido ou o seu dinheiro de volta.

Fora das quatro linhas, 2012 será também, o ano em que os clubes estarão com os cofres cheios como nunca antes na his-

O departamento de marketing do Corinthians está fazendo escola, e o Santos se mostra o aluno mais aplicado

tória do Brasileirão.

A briga pelos direitos de transmitir o melhor campeonato de futebol do mundo encheu o caixa de Corinthians e Flamengo, com estimados R\$ 100 milhões e, em menor proporção, o de São Paulo, Santos, Vasco e Fluminense, que levarão para casa, cada um, algo entre R\$ 60 milhões e R\$ 80 milhões, no triênio 2012/2014. A Portuguesa, campeão da Série B, está em negociações, e Manoel da Lupa já avisou que não exibe seu elenco na telinha por menos

de R\$ 35 milhões.

Mas o dinheiro que vem da TV é apenas uma parte do que os clubes arrecadam ao longo do ano. À exceção do Flamengo, que não conseguiu capitalizar a volta de Gaúcho como se esperava, os clubes aprenderam a utilizar técnicas de marketing. Aos poucos, vão percebendo, e explorando o fato, de não haver ativo mais atraente e valioso no mundo dos esportes que o escudo do time do coração. Corinthians faz escola nesse quesito e o Santos tem se mostrado o aluno mais aplicado da turma.

Além de bissexto, 2012 é um ano esportivo, por conta dos Jogos Olímpicos de Londres. E, em anos que têm esse carimbo, o dinheiro de patrocínio jorra com mais facilidade. Se as perspectivas são pessimistas no plano da economia global, pelo menos no futebol, 2012 promete. Agora é esperar, e torcer, pelo próximo campeão. ■

» ...E DE JOGADORES MAIS VALIOSOS DO PAÍS, EM US\$ MILHÕES

31,4



LEANDRO DAMIÃO

27,3



LUCAS

19,2



OSCAR

INTERNACIONAL

SÃO PAULO

INTERNACIONAL

BRASIL

Editora: Elaine Cotta ecotta@brasileconomico.com.br
Subeditora: Ivone Portes iportes@brasileconomico.com.br

“Todo governo tem um pacto com o diabo”

Trocas de favores e decisões com custo elevado em prol do bem maior são dilemas da economia moderna, diz Gustavo Franco

Elaine Cotta
ecotta@brasileconomico.com.br

Acordos políticos com ex-inimigos em prol da governabilidade, arrochos fiscais que causam desemprego para se chegar ao controle da inflação ou a destruição de florestas em busca do desenvolvimento econômico. Todas são escolhas semelhantes às de Fausto, o homem da lenda alemã que fez um pacto com o demônio para obter poder e que, no fim, ganhou os céus como recompensa por seus feitos. “Todo governo está permanentemente negociando, fazendo escolhas”, diz o economista e ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco ao traçar paralelos entre a lenda e o desenvolvimento econômico, em especial o brasileiro. “A ideia do pacto de Fausto é uma junta permanente para qualquer governo, que está sempre às voltas com instrumentos para se chegar ao progresso”, disse ao **Brasil Econômico** ao comentar sua participação — ele escreve o prefácio e posfácio — no livro de Hans Christoph Biswanger, *Dinheiro e Magia - Uma crítica da economia moderna à luz de Fausto de Goethe*, já nas livrarias e que será tema de aula-debate de Franco na Casa do Saber, hoje à noite em São Paulo.

E o diabo com isso?

No livro, que analisa a economia da segunda parte do clássico da literatura escrito por Goethe, Fausto é visto como um empreendedor e realizador e Mefisto, ou o demônio, apenas como detentor de uma tecnologia — foi ele, na história, quem criou o papel-moeda e junto com ele a inflação. “A noção relativa entre o bem e o mal reflete um universo de valores adaptados à moderna economia na qual Fausto se destaca como empreendedor — e é isso que o leva aos céus”, escreve Biswanger. Para Gustavo Franco a mensa-

“A gente tolera até a corrupção. O político que rouba mas faz é exaltado. A gente aceita porque ele é carismático e a economia vai bem. Não nos importamos com os meios desde que os fins sejam atingidos

Gustavo Franco
Economista

gem da tragédia não é louvar o comportamento do Fausto, mas sim mostrar que o homem que realiza acaba sendo compensado pela comunidade onde vive a despeito do preço ou das barbaridades cometidas por ele em prol de suas realizações. E isso, vale para os governos.

“A tragédia do desenvolvimento brasileiro não tem a ver com os quadrantes ideológicos da corrupção e do mal”, escreve Franco, lembrando que o sucesso econômico absolveu colonizadores, escravocratas e — mais recentemente — os responsáveis pela desigualdade e pela hiperinflação. “É um belo retrato: os governantes, tentando buscar um nível mais alto de progresso têm sempre que negociar com as forças do mal. De alguma maneira isso representa o custo do progresso, pessoal ou social”, diz, enfatizando que trata-se de um pacto com demônio — que neste caso para longe da conotação religiosa. Afinal, Goethe — quem originou toda essa discussão — era ateu. ■



EMBATES, DEBATES E ACORDOS

Fotos: divulgação



Lula X Collor: da baixaria na TV ao palanque

Em 2009, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso em Alagoas, agradeceu e elogiou o então senador Fernando Collor, seu aliado no Congresso e membro da base governista. Vinte anos antes, os dois se enfrentaram numa disputa presidencial marcada por baixarias.

Lula Marques/Folhapress



FHC e ACM: de aliado a inimigo no Congresso

Antonio Carlos Magalhães (morto em 2007) foi um dos principais cabos eleitorais do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso até que, ao ser obrigado a renunciar ao mandato de senador, em 2001, ACM rebateu a falta de apoio acusando FHC de ser conivente com a corrupção.

Jose Cruz/ABr



Marcos Valério é preso em Belo Horizonte

O empresário **Marcos Valério Fernandes de Souza**, apontado pelo Ministério Público Federal como operador do esquema que ficou conhecido como mensalão, foi preso na sexta-feira (2) em Belo Horizonte acusado de fraudes em registros de terras na Bahia. O empresário ficou conhecido em 2005, quando estourou o escândalo do mensalão, em que parlamentares e partidos da base do ex-presidente Lula supostamente receberiam dinheiro para apoiar o governo. **Reuters**

Eduardo Knapp/Folhapress

Franco: o tamanho dos governos e o custo do progresso são enormes



ENTREVISTA GUSTAVO FRANCO Economista e ex-presidente do Banco Central

“Influência política enfraquece o BC e tira a sua autonomia”

As decisões de reduzir a taxa básica de juros – hoje em 11% o ano – apesar de a inflação ainda estar em alta e fora da meta são criticadas por Franco

Gustavo Franco foi um dos idealizadores do Plano Real, é professor de Economia e sócio fundador da Rio Bravo Investimentos. Mas nesta entrevista, ele fala como ex-presidente do Banco Central, que vê a inflação como tributo disfarçado que incide especialmente na renda dos mais pobres, causando desigualdades e que, justamente por isso, tem de ser combatida. Ao citar Fausto (*leia ao lado*), ele lembra que no Brasil a inflação é historicamente tolerada em prol de um bem considerado maior: o desenvolvimento. “E isso não é bom”, diz, ao analisar ações recentes do Banco Central.

O Sr. concorda com os cortes de juros apesar de a inflação ainda estar fora da meta?

É inegável que nos últimos anos o regime de metas foi enfraquecido, ainda que o jeitão da economia internacional e o desaquecimento economia brasileira podem ter dado lógica ao processo de redução dos juros. A sensação que ficou foi de que

“

Há uma combinação de política monetária numa versão expansionista e um controle fiscal adotado junto com medidas estímulo do consumo. Isso nos faz crer que estamos provocando inflação

houve influência política clara na decisão e que isso enfraqueceu o regime de metas e a autonomia do Banco Central.

Isso não justificaria a queda?

O que a gente vê agora é uma combinação de política monetária numa versão expansionista e um controle fiscal que é quase mais expansionista que contractionista, adotado junto com medidas pontuais de estímulo da economia e do consumo como as da semana passada. E isso tudo nos faz crer que estamos provocando inflação.

Há quem defenda inflação em troca de crescimento maior...

A inflação é uma tributação disfarçada que incide especialmente nos mais pobres produzindo desigualdade e que a gente tolera em nome de um bem maior que é o desenvolvimento. A gente tolera até a corrupção, o político que rouba mas faz. Ele é simpático, carismático e a economia vai bem, então pouco importa se ele é ladrão. Nós, como sociedade, não estamos nos importando com os meios, desde que os fins sejam atingidos. E isso não é uma exclusividade brasileira.

Os fins justificam os meios?

O mundo moderno tem essa característica. O que homem que realiza acaba sendo recompensado. A sociedade perdoa. É como Fausto que foi para o céu apesar de ter feito um pacto com o demônio.

Isso vale para os governos?

Sim. A ideia do pacto (com o demônio) de Fausto é permanente para qualquer governo, que está sempre às voltas com medidas que precisam ser adotadas para se chegar ao progresso.

Ou seja, todo governos tem, de certa maneira, um pacto com o diabo?

Sim, é claro que tem. ■ **E.C.**

Sérgio Borges



Da eleição de 1989 ao impeachment de 1992

Em 1990, em busca de apoio para a construção dos Cieps, o então governador do Rio, **Leonal Brizola**, se aproximou de Collor depois de tê-lo enfrentado na disputa presidencial de 1989. Mas isso lhe rendeu grande desgaste político: Brizola apoiou o impeachment, em 1992.

Crédito de foto



Prestes X Vargas: a política está acima de tudo

Luís Carlos Prestes, em gesto surpreendente, apoiou a candidatura de Getúlio Vargas à presidência, em 1950: “não posso colocar dramas pessoais acima dos interesses do partido.” Anos antes, Getúlio enviara a esposa de Prestes, Olga Benário, grávida, a uma câmara de gás nazista.

BRASIL

COMÉRCIO

Brasil reabre importações de carne bovina maturada e desossada do Paraguai

As importações de carne bovina do Paraguai foram reabertas na última sexta-feira pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Mas apenas será permitida a entrada de carne maturada e desossada através da cidade fronteiriça de Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul. As importações estavam suspensas em razão de um foco de aftosa registrado no interior do Paraguai. **ABR**



Kerim Okten/Bloomberg

PRESIDENTE

“Não sou propriamente romântica”, diz Dilma sobre fala de Lupi

A presidente **Dilma Rousseff** usou de ironia ao comentar se a declaração de “amor” do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, influenciou sua decisão de mantê-lo no cargo, mesmo diante de novas denúncias contra ele. Indagada se a declaração de Lupi, feita durante sessão na Câmara em novembro, havia influenciado sua decisão, Dilma disse não ser “propriamente romântica”, e que suas análises são “objetivas”. **Reuters**

Economia retomará expansão no 4º trimestre

Estímulos recentes do governo contribuem para novo vigor na atividade

Eva Rodrigues

evarodrigues@brasileconomico.com.br

As projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre deste ano — cujo resultado oficial será conhecido amanhã — apontam para algo muito próximo de zero. Mas a estagnação parece já ter data para acabar: no quarto trimestre, espera-se retomada do crescimento e aumento do PIB acima de 0,5%.

E foi a indústria, novamente, a responsável por limitar a expansão brasileira — mesmo diante de medidas expansionistas como as anunciadas semana passada pelo governo para estimular o consumo. “A gente não entende que a demanda interna esteja desacelerando fortemente. A desaceleração está muito focada na indústria, os investimentos sofrem muito por conta disso e devem ter queda de 3,8% no terceiro trimestre”, avalia a economista Fernanda Consorte, do Santander. Em outubro, a produção industrial teve queda de 0,6%.

Influências

A desaceleração do nível de atividade observada no terceiro trimestre é reflexo do aperto monetário implementado pelo Banco Central entre janeiro e julho; de uma taxa de câmbio média em torno de R\$ 1,60 até julho (que atrapalhou a produção industrial e as exportações) e da contenção fiscal do governo ao longo do ano. Junte-se a isso a crise externa, que dá sinais consistentes de deterioração desde agosto e se reverteu em piora na confiança dos empresários.

Projeções

Nesse contexto, o banco Santander espera retração de 0,2% entre julho e setembro na com-



Divulgação

Alessandra Ribeiro
Economista da Tendências Consultoria

“Enquanto o PIB cresce 0,3%, a indústria tem queda de 0,7%”



Jock Fistic/Bloomberg

Fraco desempenho da indústria limita resultado da economia no terceiro trimestre

paração com o trimestre anterior. Além do fraco desempenho da indústria nacional, a projeção pressupõe desaceleração no setor de serviços e no consumo das famílias.

A Tendências Consultoria é mais otimista e estima alta de 0,3% no terceiro trimestre, mas os fatores determinantes não são diferentes. “Enquanto o PIB cresce 0,3%, a indústria tem queda de 0,7%”, diz a economista Alessandra Ribeiro.

Há, no entanto, um consenso nas projeções: de que a economia vai retomar o caminho do crescimento a partir do quarto trimestre. Contudo, a indústria será, novamente, o fator de re-

visão das estimativas. A Tendências, por exemplo, prevê PIB em alta de 0,9% no último trimestre do ano, conta que já inclui queda de 0,2% na indústria. “Nossa projeção ganhou viés de baixa por causa do resultado da indústria que veio pior do que imaginávamos”, diz Alessandra. Já o Santander espera PIB com expansão de 0,8%.

Essa revigorada na atividade contará com os efeitos do recente desmonte das restrições ao crédito implementadas no final de 2010. Na última quinta o governo apresentou novas medidas de renúncia fiscal para incentivar o consumo e, com isso, garantir mais crescimento. ■

DESONERAÇÕES

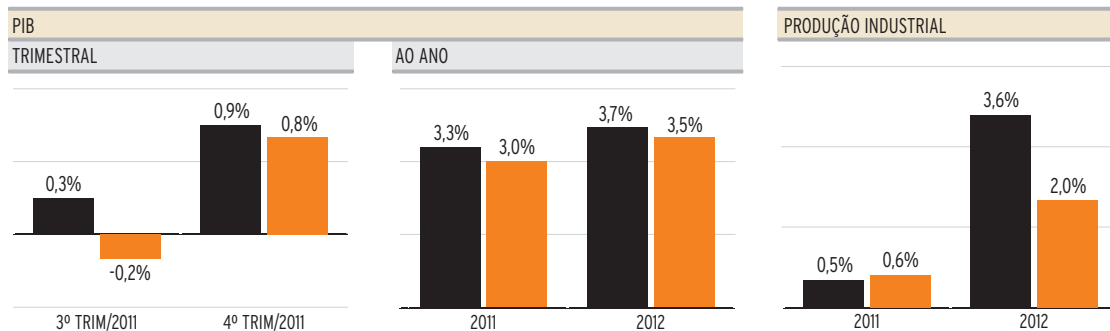
Consumo das famílias vai sustentar o crescimento do PIB

O consumo das famílias, que tem peso próximo a 60% no PIB nacional, vai ganhar impulso com as medidas de estímulo e benefícios fiscais concedidas pelo governo na última semana, acredita a economista da Tendências Consultoria, Alessandra Ribeiro. Entre outros pontos, o pacote do governo reduz ou zera o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para produtos da linha branca. Ela avalia que um cenário marcado por taxas de desemprego historicamente baixas, ganhos de renda e perspectiva de alta de cerca de 14% no salário mínimo no início do ano é um convite ao consumo. “Todos esses elementos, aliados ao processo de juros em baixa, dão suporte adicional à demanda e vão se refletir em mais crescimento. Além disso, essas medidas chegam num momento em que o consumo quase não desacelerou.”

TERMÔMETRO ECONÔMICO

Projeções para o PIB e produção industrial

■ Tendências ■ Santander



Fontes: IBGE, Santander e Tendências

ESPORTE**Aldo Rebelo diz que cabe agora aos órgãos de controle análise de convênios com ONGs**

O Ministério do Esporte concluiu o exame dos convênios com organizações não governamentais (ONGs) suspeitas de irregularidades, segundo o ministro Aldo Rebelo. Os contratos agora serão avaliados pelos órgãos de controle e fiscalização, como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria-Geral da União (CGU). Sobre as obras da Copa, ele disse acreditar que todos os estádios vão estar prontos até 2014. **ABr**

Rogério Santana/Reuters

**INVESTIGAÇÃO****Ministério Público do Trabalho investiga contratação ilegal de estrangeiros na Chevron**

O Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro informou que abriu investigações para apurar as condições de segurança e a contratação ilegal de trabalhadores estrangeiros da petrolífera Chevron na plataforma da empresa no Campo de Frade, onde ocorreu um vazamento de óleo no início de novembro. A companhia afirma que a situação dos funcionários foi feita em condições legais. **ABr**

Produção da indústria deve melhorar em 2012

Impulso ao nível de atividade doméstico vai contribuir para que o setor industrial registre níveis melhores de produção no próximo ano

Depois de um 2011 sofrível, a indústria brasileira entrará em 2012 com perspectivas mais positivas. Pelo menos é o que mostram as projeções. O Santander, por exemplo, estima crescimento de 0,6% neste ano e de 2% no ano que vem. Já a Tendências Consultoria espera algo próximo de 0,5% de expansão — a projeção anterior era de alta de 1%, número que foi revisado para baixo depois da queda de 0,6% em outubro. Para o ano que vem a estimativa é de crescimento de 3,6%.

“A situação geral da indústria melhora porque o Banco Central voltou a cortar os ju-

Segundo estudo da CNI, 74,6% das indústrias pretendem investir para atender principalmente ou exclusivamente o mercado doméstico em 2012

ros. Há ainda uma contribuição do câmbio, que na projeção de 2012 ficará em torno de R\$ 1,80”, pondera a economista do Santander Fernanda Consorte. Ela também avalia que a alta do salário mínimo em 7,5% em termos reais, que fomenta diretamente o varejo, também acaba afetando positivamente o setor industrial.

O sócio da Tendências Consultoria Juan Jensen, atribui a melhora da indústria no ano que vem a um momento de maturação de investimentos. “Isso traz ganhos ante os produtos importados, apesar de a ociosidade ainda ser grande”, avalia.

Crise externa

A crise externa é o principal fator de risco aos investimentos das empresas em 2012, segundo estudo divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na sexta-feira. Para 75,7% dos empresários, as incertezas em relação ao desempenho da economia global podem comprometer planos de expansão. A pesquisa aponta que 42,2% das empresas adiaram ou cancelaram investimentos.

Para 2012, 74,6% dos investimentos terão como foco o mercado doméstico e apenas 3,7% das empresas vão focar os investimentos principalmente ou exclusivamente fora do país. ■ **E.R.**

PERSPECTIVAS**0,6%**

é a estimativa de crescimento da produção industrial neste ano do Santander. Para o PIB, o banco projeta alta de 3% em 2011.

2%

é a projeção do Santander para a alta na produção industrial em 2012, com um crescimento da economia de 3,5%.

Depois de tanto trabalho, eles têm motivos de sobra para comemorar.



O Prêmio Inovar reconhece as empresas gestoras de fundos que mais se destacaram nesta indústria.

Veja quem são os vencedores da Edição 2011:

Categoria Governança: Logística Brasil FIP - BRZ Investimentos
 Categoria Equipe: FUNDOTEC II - FIR Capital Partners
 Categoria Operação: FMIEE STRATUS GC - Grupo STRATUS

prêmio INOVAR

PATROCÍNIO
BID **OMIN**

APOIO

abvcap
 Associação Brasileira de
 Investidores em Capital de Risco

INOVAR
 Investidores

FINEP
 AGENCIA BRASILEIRA DE INOVAÇÃO

Ministério de
 Ciência, Tecnologia
 e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
 PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

Mais informações: www.finep.gov.br/premioinnovar

INVESTIDORES INOVAR: BDMG, BID-FUMIN, BMAFBOVESPA, BRDE, CAF, ELETRÔS, ELOS, FACHESF, FAPES, FIBRA, FINEP, FUNCEF, FUNDAÇÃO CESP, PETROS, PREVI, REAL GRANDEZA, VALIA.

BRASIL

RECEITA 1

Apreensão de produtos piratas triplica em seis anos

O governo apreendeu R\$ 1,27 bilhão em produtos falsos, contrabandeados e piratas em 2010, segundo relatório da Receita Federal. O montante de apreensões triplicou nos últimos seis anos, de acordo com o Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP). Entre as mercadorias mais apreendidas em 2011, os cigarros lideraram o ranking. Até novembro, chegaram a 4,52 milhões de pacotes. **ABR**



Marcello Casal Jr./ABR

RECEITA 2

Fim da pirataria pode aumentar arrecadação em R\$ 30 bilhões por ano, estima secretário

O fim da pirataria e da circulação de produtos contrabandeados no Brasil poderia aumentar a arrecadação tributária em R\$ 30 bilhões por ano e gerar 2 milhões de empregos formais. A estimativa é do secretário executivo do Ministério da Justiça, Luiz Paulo Barreto, "Há um custo social muito alto por trás da pirataria, que gera muitos prejuízos para o Brasil." **ABR**



Antonio Cruz/ABR

Tereza Campello:
"Tivemos uma melhora no perfil de renda dos jovens"

Brasil rebate mais uma vez dados de órgão internacional

Ministra Tereza Campello contesta relatório do Unicef que aponta aumento da pobreza entre adolescentes brasileiros

O governo brasileiro comprou mais uma briga com órgãos internacionais. Agora foi a vez da ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, que na última sexta-feira (2) contestou dados sobre pobreza de adolescentes divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Em relatório, o Unicef apontou que aumentou o percentual de adolescentes brasileiros de 12 anos a 17 anos que vivem em famílias de extrema pobreza (até um quarto de salário mínimo per capita). Segundo o documento, entre 2004 e 2009, o percentual passou de 16,3% para 17,6%, enquanto a situação de extrema pobreza da população em geral caiu de 12,4% para 11,9% no período. A ministra afirmou que a proporcão de adolescentes extremamente pobres no Brasil diminuiu, ao contrário do que mostram os dados do Unicef. "Temos hoje menos jovens entre 12 anos e 17 anos pobres e extremamente pobres do que tínhamos em 2004."

Os dados, apresentados pela ministra, demonstram que a população de adolescente extremamente pobre caiu de aproximadamente 11,5%, em

Governo aponta que houve um erro metodológico no relatório do Unicef, que usou o salário mínimo para fazer os cálculos

2004, para 7,6%, em 2009. Significa que a quantidade de adolescentes nessas condições passou de 6,58 mil para 4,44 mil. "Tivemos uma melhora no perfil de renda dos jovens, das crianças, muito importante."

Segundo Tereza Campello, houve um erro metodológico no relatório do Unicef, que usou o salário mínimo para fazer os cálculos. Para a ministra, o salário mínimo não pode ser usado como indexador para saber a variação de renda porque ele cresceu acima da inflação. "À medida que o salário míni-

mo cresce e você o usa como indexador, acaba errando a conta. Temos de usar o indexador de preços, como o INPC", disse.

Retaliações

Em abril, o governo brasileiro decidiu retaliar a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), após a entidade pedir a interrupção das obras da usina de Belo Monte, no Pará. Por ordem da presidente Dilma Rousseff, o governo anunciou a saída do órgão a partir de 2012 e suspendeu o repasse de verba à entidade previsto para este ano, da ordem de US\$ 800 mil.

Na semana passada, a presidente Dilma rebateu análise da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre impactos da desaceleração mundial no Brasil. A organização projetou expansão menor para a economia mundial em 2012, de 3,4%, contra 3,8% neste ano, e divulgou que isso irá esfriar a economia brasileira. Sem citar a fala da OCDE, no mesmo dia, Dilma afirmou que o "Brasil tem todas as condições de continuar crescendo, o seu povo continuar consumindo e as suas empresas produzindo". ■ **Redação com ABR**

PERFIL POLÍTICO ANDREA MATARAZZO

De cargo de confiança à estreia nas urnas

Rafael Abrantes

rabrantes@brasileconomico.com.br



Pré-candidato à Prefeitura de São Paulo nas eleições do ano que vem, Andrea Matarazzo é o único tucano no pleito sem "voos"

em disputas eleitorais. Com 55 anos, o atual Secretário de Cultura do estado paulista sai de seu gabinete no complexo da Estação Júlio Prestes, no centro da capital, para colocar seu nome à prova nas urnas.

Ele disputará a vaga no PSDB em prévias ao lado dos colegas secretários Bruno Covas (Meio Ambiente) e José Anibal (Energia), e também do deputado federal Ricardo Tripoli. Apesar de longe das "cédulas" eleitorais, Angelo — seu primeiro nome de nascença — sempre conduziu sua carreira muito próximo dos poderes executivos de São Paulo, seja dentro da prefeitura ou do Palácio dos Bandeirantes. Isso lhe rendeu posição privilegiada no PSDB local, além de destaque em capas de revista.

No serviço público, começou como secretário estadual de Energia e presidente da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) no governo Mario Covas. Em 2005, assumiu a sub-prefeitura da Sé na gestão municipal de José Serra. No ano seguinte, com a posse de Gilberto Kassab

As prévias tucanas ainda estão sem data marcada — antes ou depois de março, divergem líderes do partido

na prefeitura, acumulou o cargo de secretário de Coordenação das 31 subprefeituras da capital. O apoio à cultura e a atenção aos serviços públicos da cidade foram suas marcas no governo, com especial cuidado sobre o projeto de revitalização da Nova Luz — ainda inacabado.

A amizade com José Serra, no entanto, não vingou em apoio ao seu ex-vice-prefeito nas eleições municipais de 2008. Matarazzo optou pelo palanque tucano de Geraldo Alckmin, ao invés da campanha kassabista. Em 2012, as prévias ainda estão sem data marcada — antes ou depois de março, divergem líderes tucanos —, mas debates já estão em andamento. "Todos (pré-candidatos) são bastante experientes, o que dá conforto ao PSDB", afirma Duarte Nogueira, líder tucano na Câmara dos Deputados. A escolha interna contará com os votos de mais de 20 mil filiados do partido, diz. Com um currículo próximo às lideranças, será o bom contato de Matarazzo com aliados alckmistas e serristas que medirá o sucesso de seu "voo" em 2012. ■

Eduardo Knapp/Folhapress



Sobrinho-neto de conde, Matarazzo também foi embaixador na Itália em 2001

LANÇAMENTO

NOVA YORK

PENTHOUSES

Unimos uma localização nobre,
a genialidade de projetistas
de renome e a qualidade Brookfield.

PENTHOUSES

de 162 a 197m²

4 dorms (2 suítes) ou 4 suítes

Living e Terraço com **PÉ-DIREITO DUPLO**.
Opções com mezanino.



ARCHOTE.COM



Roberto Candusso,
Arquiteto

Alex Hanazaki,
Paisagista

Dado Castello Branco,
Arquiteto de Interiores



Prepare-se para evoluir seu conceito de morar:
baixe um leitor de QR Code
no seu celular para ler o código ao lado
ou acesse <http://goo.gl/4XsPn> e assista o vídeo.

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA

VISITE O DECORADO POR DADO CASTELLO BRANCO
RUA NOVA YORK X MICHIGAN X ARIZONA - BROOKLIN
Tel.: 3522-1500

www.conceitopremiado.com.br

Vendas:



Incorporação e Construção:

Brookfield
Incorporações

BRASIL

ENERGIA

Demanda brasileira por energia crescerá 78% até o ano de 2035

A demanda mundial por energia aumentará em um terço entre 2010 e 2035, apesar do cenário de crise internacional, de acordo com dados da edição 2011 do anuário World Energy Outlook, divulgado pela Agência Internacional de Energia (AIE). Segundo o documento, a procura mundial por energia primária registrou um salto de 5% em 2010. No Brasil, o crescimento deve chegar a 78% no período. **ABr**

Antonio Milena



INVESTIMENTOS

Recursos do BNDES para financiar obras de infraestrutura vão crescer 10% em 2012

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), **Luciano Coutinho**, anunciou que os desembolsos da instituição para o setor de infraestrutura, em 2012, deverão crescer em torno de 10%. Na avaliação de Coutinho, esses investimentos vão ajudar o país a manter em crescimento a atividade produtiva e, com isso, neutralizar eventuais efeitos internos da crise econômica. **ABr**

Oposição quer impedir flexibilização de verbas

A oposição está mais perto de impedir a votação, em primeiro turno, da proposta de emenda à Constituição (PEC) que trata da Desvinculação de Receitas da União (DRU) — medida que permite ao governo gastar livremente 20% de seus recursos. Três emendas que podem atrasar a tramitação da matéria, no Senado, já têm 26 assinaturas de apoio. Para ser protocolada na mesa diretora da Casa, uma emenda precisa de 27 assinaturas e os opositoristas esperam conseguir na próxima semana, para cada uma delas, pelo menos mais quatro assinaturas, garantindo assim uma margem para o caso de algum senador da base aliada retirar o nome.

A apresentação de emendas faz com que a PEC da DRU volte para análise da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, o que atrasaria sua tramitação e impediria que fosse votada antes do dia 22 de dezembro. As três emendas que estão perto de serem apresentadas são da liderança do Democratas. Duas delas retiram do cálculo da DRU algumas contribuições sociais e os recursos do Programa de Integração Social (PIS). A terceira faz um escalonamento para a Desvinculação de Receitas da União pelos próximos quatro anos, reduzindo 5 pontos percentuais a cada ano, de modo que em 2015 a DRU seria de apenas 5%.

A apresentação de emendas fará com que a PEC da DRU volte para análise da Comissão de Constituição e Justiça

A presidente Dilma Rousseff deve fazer a convocação extraordinária do Congresso para votação da PEC.

Pela Constituição, o recesso legislativo começa no dia 22 de dezembro, prazo considerado arriscado por parlamentares para votação em dois turnos da DRU, antes que o mecanismo atual perca a validade em 31 de dezembro. ■ **ABr**

Não dá pra colocar embaixo da árvore,

SONY 60"
LED 3D FULL HD BRAVIA
DE R\$ 9.499,00
R\$ 8.999,00 à vista
10X R\$ 899,90 sem juros no Cartão Pontofrio*

GRÁTIS
HOME THEATER
BLU-RAY 3D

GRÁTIS 2
ÓCULOS 3D

10x
sem juros
no Cartão Pontofrio.
Aproveite as vantagens, peça já o seu.

Telefone **4002 3050**
seg. a sáb., 8h a 20h. dom., 8h às 20h

www.pontofrio.com
24h com as melhores ofertas para você.

Oferta válida no dia 5/12/2011 ou enquanto durar o estoque. *Condição exclusiva peças por produto. Não vendemos por atacado. Promoção não cumulativa. Condição EXTRA ITAUCARD MASTERCARD, COMPREM, COMPREM ITAUCARD MASTERCARD, MASTERCARD, SENDAS, SENDAS ITAUCARD MASTERCARD, ASSAI, PONTOFRIO e no Cartão Pontofrio: sem juros para financiamento em 10X (0+10). IOF incluso. Informe-vendedor. Internet e TeleVendas: preços, brindes e condições de pagamento poderão em horários extraordinários nas cidades autorizadas. Eventuais erros neste impresso ilustrativas. A oferta anunciada não é válida para a loja virtual www.pontofrio.com.br

ÍNDICE DE PREÇOS

Inflação dos paulistanos acelera para 0,60% em novembro puxada por alimentação

A inflação na cidade de São Paulo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), acelerou para 0,60% em novembro, contra 0,39% em outubro. Das sete classes de despesas, apenas Habitação desacelerou na comparação com outubro, indo de 0,66% para 0,41%. Alimentação, que passou de 0,53% para 0,74%, puxou o índice geral. **Reuters**



AEROPORTOS

Movimento em dezembro deste ano deve crescer 13,6% na comparação com 2010

Mais de 16 milhões de passageiros deverão circular pelos aeroportos brasileiros em dezembro, número 12% superior à média deste ano e 13,6% maior do que o verificado em dezembro de 2010, estimou a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Entre as medidas para ajudar a atender a demanda do fim de ano está o início das operações, ainda neste mês, do novo terminal do aeroporto de Guarulhos (SP). **ABr**

mas cabe direitinho no seu bolso.

NA COMPRA DESTA TV, GANHE UM HOME THEATER BLU-RAY 3D.



pontofrio

No Natal, tudo de melhor para sua família.

Justiça pede lista de deputados do PSD

O PSD, de Gilberto Kassab, terá que encaminhar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a relação de candidatos a deputado federal que se filiaram ao partido — os eleitos e os não eleitos na eleição do ano passado. A legenda também terá que citar a lista dos partidos de onde esses políticos saíram. A criação da legenda foi autorizada pela Justiça Eleitoral no final de setembro.

A determinação é do ministro Marcelo Ribeiro, relator do processo em que o PSD pede aumento de sua cota no Fundo Partidário. De acordo com a legislação, todos os partidos têm direito a dividir entre si 5% do fundo. Os 95% restantes são distribuídos levando em consideração os votos recebidos nas últimas eleições para deputado federal.

A determinação é de Marcelo Ribeiro, relator do processo em que o PSD pede aumento de sua cota no Fundo Partidário

No pedido encaminhado ao TSE, o PSD argumenta que sua bancada tem 52 deputados federais e que esse fato torna a legenda apta a participar da divisão da maior parte da verba do fundo. De acordo com o ministro Ribeiro, o processo contará com a participação dos partidos que ficaram desfalcados com a desfiliação de políticos que foram para o PSD.

Câmara
O presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), criou há duas semanas um grupo de trabalho para definir os espaços que o PSD terá na Câmara — o assunto será discutido por comissões da Casa nos próximos dias. Maia declarou ser necessário, por causa da presença do PSD, acertar a proporcionalidade dos partidos na Câmara. Segundo ele, estão sendo feitos todos os esforços para encontrar uma solução política para acomodar o novo partido, que nasceu com 55 deputados. **ABr**

para o produto anunciado neste impresso. 100 de pagamento exclusiva para os CARTÕES EXTRA, PÃO DE AÇÚCAR, PÃO DE AÇÚCAR ITAUCARD PONTOFRIO MASTERCARD. Condições de pagamento se sobre outras condições de pagamento com o ser diferenciados. Lojas abertas aos domingos e têm preservado o direito de retificação. Fotos

O poder da colaboração para fazer negócios

Cresce número de empresas independentes baseadas em compartilhamento de ideias, seja no ambiente virtual ou físico, e mostram eficiência para tirar sonhos do papel

Priscilla Arroyo e Regiane de Oliveira
redacao@brasileconomico.com.br

Em um mundo dominado por grandes corporações, o simples plano de fugir do modelo de financiamento de governo ou iniciativa privada para a criação de projetos, ainda parece mais sonho do que iniciativa empreendedora. Mas atualmente o compartilhamento de ideias e recursos entre pessoas vem viabilizando novos projetos e mudança a forma de se fazer negócios. Uma prova disso são duas empresas nacionais, Trampoline e You Create. A primeira, no ambiente virtual, oferece serviços publicitários a preços acessíveis. A outra tenta acolher em um espaço amplo detentores de projetos promissores para que estes se tornem realidade.

Baseado no conceito de crowdsourcing, a You Create é a primeira agência colaborativa de marketing no Brasil. Este modelo, que tem como plataforma um site, democratiza o acesso das micro e pequenas empresas aos serviços de publicidade, tradicionalmente oferecidos por agências e com um custo elevado. “Trabalho com marketing há mais de vinte anos. Tenho notado que havia grande demanda das pequenas empresas pelo serviço. Como estamos em uma época que antecede os

Pequenas e médias empresas são as mais beneficiadas com a prática de troca coletiva de experiências e, claro, o preço mais barato dos serviços oferecidos

grandes eventos esportivos, o que fomenta a concorrência, vi espaço para criar o negócio para ajudar empresas na comunicação”, diz o publicitário Marcelo Ursini, idealizador do site.

O modelo permite que o cliente crie o próprio projeto, coloque a demanda na rede e diga quanto quer pagar. Assim, os profissionais cadastrados que se interessarem pela proposta oferecem seu trabalho, como em um leilão. Rodrigo Shultz, dono do consultório neurológico Cianu, fez uma breve apresentação

da sua clínica e pediu a criação de um logotipo. “Há algum tempo percebia a necessidade de uma identificação para o negócio. Vi no You Create a possibilidade de resolver essa pendência sem gastar muito. Fiquei satisfeito com o resultado”, diz.

Segundo Ursini, caso o cliente não aprove nenhuma das opções oferecidas, pode pedir a devolução do depósito, feito antecipadamente. O valor do serviço é o melhor incentivo para testar a nova forma. A economia por utilizar o site pode chegar a 90%. Um logotipo custa cerca de R\$ 4.000 em uma agência de publicidade tradicional. “Aqui já foi feito por R\$ 400”, diz. Ele explica que quanto maior o valor oferecido, aumentam as chances de receber bons trabalhos. “Os profissionais com mais experiência procuram melhor remuneração”, afirma.

Incubadora de ideias

Localizada em uma espaçosa casa dos anos 1950 em Perdizes, São Paulo, a Trampoline se destaca por ofertar serviços além do que é esperado de uma administradora de coworking. Lá, os profissionais que buscam um espaço são bem-vindos. Mas ainda melhor acolhidos são os empreendedores que apresentam projetos promissores aos sócios da Trampoline. “O objetivo é criar uma incubadora de

ideias, que podem vir a ser grandes negócios”, diz Stepan Norair, arquiteto e um dos sócios.

Norair diz que o aluguel de espaço para trabalho tem o objetivo apenas para pagar as contas fixas do imóvel. O conceito é transformar ideias em negócios, ou empreendimentos mal geridos em empresas bem sucedidas. Essa é a aposta dos seis donos, que pretendem unir suas habilidades, que vão desde a área administrativa até a fotografia, para apoiar o nascimento ou ascensão de um negócio promissor.

“Pretendemos ajudar também com o networking que possuímos. O financiamento, por exemplo, ficará a cargo de investidores que buscam oportunidades, os quais tenho acesso e posso intermediar”, afirma o contador e sócio Andrei Bordin. Na contrapartida, os escolhidos para ter sua ideia apadrinhada dividem o controle da empresa com os gestores da Trampoline. “Só nos interessa se for nesses moldes, mas a participação não deve passar de 30%”.

A experiência estreou com sucesso alavancando a Cerebelo Design, agência de publicidade que necessitava de maior controle administrativo. “A demanda de clientes já aumentou 15% e a expectativa é que o faturamento, em 12 meses, cresça 100%”, diz Renato Vicari, responsável pelo negócio”. ■



Stepan Norair e Andrei Bordin, sócios da Trampoline pretendem criar incubadora de ideias

PORTAIS DE INTELIGÊNCIA COLETIVA



Vaquinha, colaboração 100% nacional

Sediado em Porto Alegre, o Vakinha.com.br tem como foco levar para a internet uma prática comum no dia a dia das pessoas: a vaquinha. O site gratuito permite a um grupo de pessoas arrecadarem dinheiro para um propósito específico, por meio de uma conta eletrônica, onde a contribuição pode ser mandada por meio de pagamento on-line.



GrowVC, mercado global para “startups”

Portal de crowdfunding cujo objetivo é montar uma comunidade de investidores e empreendedores globais. Funciona assim: com 75% das taxas pagas pelos usuários foi criado um fundo de investimento, que aplica em pequenas empresas que se destacaram na comunidade. A associação é gratuita.



Crowdspring, serviços gráficos para PMEs

Plataforma que trabalha com de crowdsourcing, criando oportunidades para designers e para pequenas e médias empresas. A pessoa que precisa de determinado produto gráfico anuncia no site o preço que pretende pagar pelo serviço, e os designers fazem uma espécie de concurso; o trabalho escolhido fica com o prêmio em dinheiro.



Kunigo, solução para projetos on-line

A proposta do site é simples: a pessoa interessada publica uma ideia ou um problema, que pode aberto ao público ou fechado, e conta com a colaboração de outras pessoas gratuitamente para desenvolver ou solucionar suas questões. O site brasileiro é gratuito e atualmente conta com 1.717 pessoas trabalhando em 962 projetos.



Kickstarter, fundo pra profissionais liberais

A plataforma funciona como um fundo para artistas, designers, cineastas, músicos, jornalistas, investidores, que podem utilizar o site para publicar suas ideias e principalmente, incentivo para continuar o trabalho. O financiamento só acontece, no entanto, quando o profissional cumprir suas próprias metas de arrecadação de recursos.

Murillo Constantino



Brasil avança em criatividade

Apesar do avanço significativo da economia criativa no Brasil, o país ainda não está entre os vinte maiores produtores do setor, segundo relatório da ONU

A exportação de bens e serviços ligados à economia criativa no Brasil aumentou de US\$ 2,4 bilhões, em 2002, para US\$ 7,5 bilhões, em 2008. O volume, no entanto, ainda é inferior ao observado em outros países, como a China, que exportou em 2008 US\$ 84 bilhões em bens e serviços do segmento.

A conclusão é do Relatório de Economia Criativa 2010 das Nações Unidas. A chefe do Programa de Economia Criativa da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), Edna dos Santos-Duisenberg, enfatizou que,

Ampliação do financiamento e concessão de crédito a empreendedores devem ganhar mais atenção para impulsionar a atividade

apesar do crescimento, o Brasil ainda não se encontra entre os 20 maiores produtores do setor, liderado por China, Estados Unidos e Alemanha.

“Houve um avanço significativo no Brasil nesses anos, mas o país ainda tem posição tími-

PALAVRAS-CHAVE



Crowdfunding, para financiar as multidões

O crowdfunding, ou financiamento pela multidão na tradução literal do inglês, é uma forma de utilizar a colaboração de várias pessoas, mesmo que em pequenas quantias, para viabilizar ações, negócios e projetos. Já o que é chamado de crowdsourcing (compartilhamento pela multidão) é um modo de utilizar o conhecimento coletivo e voluntário de pessoas espalhadas pela internet para resolver problemas, criar conteúdo e soluções ou desenvolver novas tecnologias. O Wikipedia é fruto de uma iniciativa feita com a cooperação de várias pessoas.



Coworking, modelo para troca de ideias

Coworking é um escritório colaborativo que proporciona união de um grupo de pessoas que trabalham no mesmo local mas são independentes. Geralmente compartilham valores semelhantes e buscam sinergia. A vantagem é a troca de experiências, o que pode alavancar os negócios. No Brasil, a prática acontece desde 2008. Os escritórios com essa concepção são comumente montados em casarões, como o caso da Trampolim, que depois de passarem por uma reforma se constituem no ambiente ideal para fomentar a criatividade.



CLÁUDIA LEITÃO

Secretária de Economia Criativa do Ministério da Cultura

Planejando um Brasil criativo

É difícil conceituar Economia Criativa, mas nós sabemos onde ela está. No Brasil, o tema vem ganhando destaque e, apesar de ser reconhecido mundialmente por sua diversidade cultural e potencial criativo, o país ainda carece de políticas públicas de fomento neste campo. Assim, a iniciativa de criar a Secretaria da Economia Criativa no Ministério da Cultura insere o tema na agenda governamental do país e reposiciona a cultura como eixo de desenvolvimento do estado brasileiro. A partir do lançamento do Plano da Secretaria da Economia Criativa em setembro, damos um passo importante, pois o documento ritualiza e inaugura no governo federal o compromisso do MinC em dialogar com os segmentos criativos, os empresários, os artistas, as agências de fomento, as universidades, com a população brasileira, enfim, com os diversos setores da sociedade, para formular, implementar e monitorar políticas públicas no rumo de um novo desenvolvimento.

As crises sociais, econômicas, ambientais e culturais que vivemos são expressões concretas de que o modelo moderno de desenvolvimento econômico, fundamentado na acumulação da riqueza e do mero crescimento do Produto Interno Bruto, está em franca decadência. Por sua vez, constituições e convenções internacionais não impediram os efeitos perversos de um sistema capitalista que reforçou o abismo entre ricos e pobres, especialmente, nos países periféricos.

Os desafios são instigantes. Precisamos de pesquisas, de indicadores e de metodologias que garantam a confiabilidade dos dados desta nova economia

A consulta pública para a construção coletiva das metas do Plano Nacional de Cultura, também merece ser festejado, pois simboliza o compromisso do MinC em avançar nos processos de institucionalização da cultura, a partir da construção do seu Sistema Nacional. É preciso avançar no pacto federativo; é preciso consolidar as políticas de cultura nos estados e municípios brasileiros enquanto estratégias de desenvolvimento local e regional, a partir de uma nova economia produzida pelos segmentos criativos brasileiros.

São premissas da nova Secretaria a inovação, a inclusão, a sustentabilidade e a diversidade cultural. Diversidade cultural que não se limita a ser compreendida somente como um patrimônio digno de valorização, mas que, para nós, é recurso fundamental para um novo desenvolvimento, um alicerce sólido para uma nova economia.

Os desafios são instigantes. Precisamos de pesquisas, de indicadores e de metodologias que garantam a confiabilidade dos dados desta nova economia. Carecemos de novas linhas de crédito para fomentar os empreendimentos criativos brasileiros. Precisamos construir uma nova educação para as competências criativas, e devemos, ainda, propor novos marcos legais para esta economia, sejam eles tributários, trabalhistas e civis que nos permitam avançar.

A economia criativa traduz uma mensagem esperançosa. Sabemos que nenhum modelo econômico por ela produzido em outras nações nos caberá. Precisamos construir o nosso modelo, o brasileiro. Nós retomamos a difícil tarefa de repensar, de reconduzir, de liderar os debates e a formulação de políticas sobre a cultura e o desenvolvimento no Brasil, com a missão de transformar a criatividade brasileira em inovação e a inovação em riqueza. ■

EMPRESAS

Editora: Eliane Sobral esobral@brasileconomico.com.br
Subeditora: Estela Silva esilva@brasileconomico.com.br
 Patricia Nakamura pnakamura@brasileconomico.com.br

Máquina de Vendas tem R\$ 200 milhões para comprar no Sul

Controladora da Ricardo Eletro e da Rede Insinuante mira redes no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Ruy Barata Neto e Cintia Esteves
redacao@brasileconomico.com.br

Empolgado com as medidas de estímulo ao crédito anunciadas na semana passada, Luiz Carlos Batista, presidente do conselho da Máquina de Vendas, começa a fazer planos. A companhia vai reservar R\$ 200 milhões para adquirir uma rede varejista no Sul do país, única região onde não possui lojas. “A ideia é comprar a totalidade ou parte de uma varejista e manter a bandeira regional”, afirma.

Se conseguir tirar seu plano do papel, o dinheiro vai sair do caixa da empresa. Será a primeira vez que a Máquina de Vendas crescerá por meio de uma aquisição. A união entre a mineira Ricardo Eletro e baiana Insinuante, que formou a Máquina de Vendas em março de 2010, se deu através de uma associação e não envolveu dinheiro. O mesmo aconteceu quando a companhia incorporou a City Lar, do Mato Grosso, e a Eletroshopping, de Pernambuco.

Possibilidades

Opções não faltam para a Máquina de Vendas. No Rio Grande do Sul, a Benoit, com 168 lojas e a Lebes, com 104, podem estar na mira da companhia pelo desempenho de vendas. Em Santa Catarina, a Salfer, dona de 208 pontos de venda, a Berlanda, com 187, e a Koerich, proprietária de 80 lojas, estão entre as mais conhecidas. No Paraná, a Mercadomóveis é uma marca forte, com 145 unidades e também pode ser alvo de oferta.

Resta saber quem a Máquina de Vendas vai conseguir convencer, já que alguns empresários parecem não estar interessados em se desfazer de seus negócios e têm demonstrado apetite para compras. É o caso de Nilson Berlanda, que no mês passado adquiriu a também catariense Gavazzoni.

“Em São Paulo temos uma boa presença com o nosso comércio eletrônico e, por enquanto, estamos satisfeitos. Agora, o nosso foco é mesmo o Sul. No momento não há nenhuma negociação em andamento, até porque estávamos avaliando o

“**A ideia é comprar a totalidade ou parte de uma varejista de eletroeletrônico no Sul do país e manter a bandeira regional**”

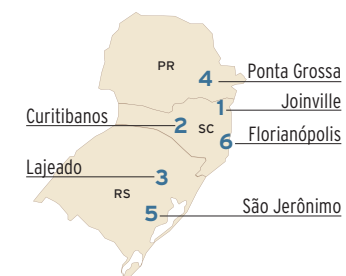
Luiz Carlos Batista
 Presidente do conselho da Máquina de Vendas



Batista: primeira aquisição do grupo formado pela união da Ricardo Eletro e da Insinuante

AS OPÇÕES DA MÁQUINA DE VENDAS

Varejistas com destaque no Sul do país



SEDE	EMPRESA	Nº DE LOJAS
1	SALFER	208
2	BERLANDA	187
3	BENOIT	168
4	MERCADOMÓVEIS	145
5	LEBES	104
6	KOERICH	80

Fontes: empresas

comportamento do mercado brasileiro frente a crise. Mas agora estamos otimistas, o governo está nos apoiando e isso passa segurança”, diz Batista.

Na semana passada, o governo anunciou a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para eletrodomésticos de linha branca (geladeira, máquina de lavar roupa e fogão). Outra medida que beneficiará o varejo é a redução de 3% para 2,5% da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para crédito destinado a pessoa física. Antes do pacote, a Máquina de Vendas tinha uma expectativa de faturar R\$ 7,2 bilhões em 2011. Dependendo da reação do consumidor à medida, este número pode ser maior, acredita Batista.

Em 2012, a Máquina de Vendas vai inaugurar cerca de 50 lojas, mesmo número de pontos de vendas abertos este ano. Ao todo, a companhia possui 900 lojas espalhadas por 301 cidades brasileiras. ■

Empresa foi criada para bater Ponto Frio e Casas Bahia

City Lar e Eletroshopping também se juntaram à Máquina de Vendas, criada em 2010

Em março de 2010, três meses após o anúncio de fusão entre Ponto Frio e Casas Bahia, Ricardo Nunes, dono da Ricardo Eletro, e Luiz Carlos Batista, fundador da rede Insinuante, se uniram para formar a Máquina de Vendas. Esta foi a saída encontrada pelos empresários para bater de frente com as duas primeiras colocadas no ranking do varejo de eletroeletrônicos.

Algum tempo depois, Nunes e Batista convenceram Erivelto Gasquez, da City Lar a entrar na nova empresa. A conversa também funcionou com Richard Saunders, da Eletroshopping. Nenhuma das operações envol-

veu dinheiro e todas as bandeiras foram mantidas, fatos que fizeram alguns especialistas em varejo desconfiarem se a associação entre as quatro empresas não se tratava apenas de uma central de compras. Porém, após quase dois anos de criação, seus sócios continuam unidos e, juntos, estão dispostos a comprar uma rede no Sul do país.

Financiamento

Outro passo importante dado pela Máquina de Vendas foi a criação de uma financeira em parceria com a Losango, do HSBC. O banco injetou R\$ 500 milhões na companhia para fornecer cartão de crédito em comum para todas as bandeiras da holding, além de crédito direto ao consumidor. ■ C.E.

Thiago Teixeira/Isto é

Divulgação



Pfizer compra fabricante do Imedeen

Os nutricosméticos se transformaram nos queridinhos do mercado. Desde que Nestlé e L'Oréal criaram Innéov, joint-venture que resultou nas chamadas pílulas da beleza, a Sanofi comprou a francesa Oenobiol, e a Pfizer acaba de fechar a compra da dinamarquesa Ferrosan, dona de Imedeen, que atua no Brasil há 11 anos. A incorporação da marca pela Pfizer deve fortalecer o produto e incendiar o segmento em 2012. **Françoise Terzian**

Antonio Cruz/ABr



Após Baú e Panamericano, Silvio Santos se despede da Jequiti

Silvio Santos contrata Barclays para vender Jequiti

Grupo precisa de recursos para tapar rombo bilionário do banco Panamericano

Denise Carvalho

dcarvalho@brasileconomico.com.br

O grupo Silvio Santos contratou o banco Barclays para vender a Jequiti, sua divisão de cosméticos. O banco tem o mandato para vender a companhia integralmente ou apenas uma participação para um sócio estratégico. O Barclays foi o banco que negociou a venda da Braspag, divisão de soluções de pagamentos e serviços financeiros do grupo Silvio Santos, para a Cielo, no começo deste ano.

“Temos preferência por um sócio porque acreditamos que o negócio tem potencial para crescer muito mais”, diz Guilherme Stoliar, presidente do grupo e sobrinho do empresário Silvio Santos. Stoliar está no comando da companhia desde a saída do executivo Sebastião Sandoval, depois da descoberta de um rombo bilionário no banco Panamericano, vendido para o BTG Pactual em 2010.

O grupo decidiu contar com a ajuda de um banco para vender a operação depois da desistência da empresa americana Coty Beauty de fazer negócio. Com uma carta de compromisso de compra, a Coty passou cerca de três meses analisando a Jequiti. A Coty é uma das maiores

“

Temos preferência por um sócio porque acreditamos que a Jequiti tem potencial para crescer muito mais

Guilherme Stoliar

Presidente do Grupo Silvio Santos

fabricantes de perfumes e cosméticos dos Estados Unidos e tem licença para fabricar produtos de marcas globais como Calvin Klein e Adidas.

“A Coty desistiu do negócio depois que a crise financeira piorou nos últimos tempos”, afirma Stoliar.

A venda da Jequiti faz parte do esforço de desmobilização do grupo Silvio Santos para pagar dívidas e reorganizar a estrutura depois da venda do Panamericano. Em maio, o grupo vendeu as operações da rede de varejo Baú para o Magazine

Luiza. A Braspag foi vendida em junho. Com as duas transações, o grupo embolsou cerca de R\$ 150 milhões.

Segundo Stoliar, todo o dinheiro dessas vendas tem sido usado para amortizar a dívida do grupo. E não será diferente com os recursos que entrarem na negociação da Jequiti.

O executivo não revela o total do endividamento. Segundo apurou a reportagem do **BRASIL ECONÔMICO**, o valor supera R\$ 400 milhões — metade disso era referente a dívidas do Baú. A rede multiplicou a dívida a partir de 2009, com a compra de aproximadamente 100 lojas da Dudony, do Paraná. A rede paranaense estava em recuperação judicial e tinha um passivo de mais de R\$ 100 milhões na ocasião. Essa dívida permaneceu com o grupo Silvio Santos depois da venda para a Luiza.

A Jequiti, que comercializa seus produtos no sistema porta a porta, deve encerrar 2011 com faturamento de R\$ 400 milhões, segundo o presidente Lázaro do Carmo Junior. Apesar do crescimento, a empresa tem um longo caminho para encostar nos rivais do setor, como a Avon e Natura. Em 2010, apenas a Natura registrou receita líquida de R\$ 5,1 bilhões. ■

Sucessão no comando do grupo é adiada de novo

Especialista americano foi contratado para reestruturar negócios da família

Ficou para o ano que vem o planejamento da sucessão do empresário Silvio Santos no comando dos negócios. Em agosto, o grupo decidiu interromper os trabalhos da Cambridge Advisors to Family Enterprise, do consultor americano John Davis, contratado em abril para propor um novo estilo de gestão e estruturar o plano de sucessão de Silvio Santos.

Professor de Harvard, Davis é considerado um dos maiores especialistas em gestão e sucessão de empresas familiares do mundo. No Brasil, ele já prestou serviços para grandes grupos empresariais, como no processo de escolha do executivo André Johannpeter, filho de Jorge Gerdau, para presidir o grupo siderúrgico da família. Também orientou a transição do comando do Pão de Açúcar, em 2003, quando Abilio Diniz convocou um executivo para assumir a administração da rede varejista.

“Estamos dando prioridade a outros valores porque ainda temos muito rescaldo do incêndio que vivemos aqui”, diz Guilherme Stoliar, presidente do grupo, referindo-se ao rombo de mais de R\$ 4 bilhões descoberto no banco Panamericano. “Temos que nos dedicar a reorganizar o grupo, vender ativos e pagar dívida. Davis deve voltar no segundo semestre de 2012.”

Um dos trabalhos de Davis

Um dos trabalhos de Davis era identificar se uma das seis filhas do empresário e apresentador teria o perfil adequado para comandar as empresas

era treinar as seis filhas de Silvio – Cintia, Sílvia, Daniela, Patrícia, Rebeca e Renata – como fazer parte das empresas. O processo poderia identificar se uma delas teria o perfil para comandar o grupo ou se elas deveriam ficar fora dos negócios e se reunir numa holding.

Não é a primeira vez que Silvio Santos desiste de planejar a sucessão. Ele já procurou o consultor Renato Bernhoeft, especialista no assunto. Em 2011, o grupo espera faturar R\$ 2 bilhões, com lucro de R\$ 10 milhões, revertendo perdas de quase R\$ 100 milhões em 2010. ■

Divulgação



Davis é considerado um dos maiores especialistas em gestão de empresas familiares do mundo

EMPRESAS

PETRÓLEO

Shell vende participação em bloco na Bacia de Santos para Queiroz Galvão e Barra Energia

A Royal Dutch Shell foi autorizada a vender sua participação de 20% no bloco BMS-8, na Bacia de Santos, à Queiroz Galvão Exploração e Produção e à Barra Energia Petróleo e Gás, segundo comunicado da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Cada uma das compradoras ficará com 10% do campo, segundo o comunicado da autarquia. O valor do negócio não foi divulgado.

Sandy Huffaker/Bloomberg



BEBIDAS

Heineken compra 918 pubs do Royal Bank of Scotland por US\$ 646 milhões

A holandesa Heineken, terceira maior cervejaria do mundo, comprou 918 pubs administrados pelo Galaxy Pub Estate, uma empresa do Royal Bank of Scotland Group, por US\$ 646 milhões. Com a aquisição, a Heineken fica com 1.380 pontos de venda na Grã-Bretanha. De acordo com a empresa, o negócio "é um voto de confiança no mercado britânico", uma vez que 25 pubs são fechados semanalmente no país.



Curitiba

O Brasil vive um momento único. Inovador, competitivo e sustentável, o país é admirado e reconhecido em todo o mundo. Nossos produtos e serviços chegam cada vez mais a novos mercados e são comprados por sua qualidade, criatividade e tecnologia. **Com o apoio da Apex-Brasil, a empresa de perfumaria e cosméticos O Boticário se consolidou em Portugal.** Leve sua empresa para outros países e descubra que exportar pode ser um bom negócio para você e para o Brasil. Acesse www.apexbrasil.com.br/exportareinnovar.

LEIA E ASSINE O BRASIL ECONÔMICO

DERMOCOSMÉTICOS

Drogaria Onofre venderá dermocosméticos da Germaine de Capuccini com exclusividade

A Drogaria Onofre vai comercializar a marca espanhola de dermocosméticos Germaine de Capuccini nas unidades de São Paulo e Porto Alegre. Até então, os produtos da marca só eram encontrados em alguns spas do país e a comercialização era voltada para profissionais da área da medicina estética. A Germaine de Capuccini está há 45 anos no mercado, em mais de 82 países. **Thais Moreira**



Divulgação

TELECOMUNICAÇÕES

Justiça australiana prorroga proibição da venda do Galaxy Tab, da Samsung

A justiça australiana prorrogou a liminar pedida pela Apple que proíbe a venda do Galaxy Tab, da Samsung, por pelo menos uma semana. A Samsung está envolvida em uma batalha judicial com a Apple sobre quebra de patentes de tablets e smartphones em pelo menos 10 países. A empresa sul-coreana é a maior fabricante mundial de smartphones, mas está distante no mercado de tablets, liderado com folga pela Apple.

**COM O APOIO DA APEX-BRASIL,
SEU PRODUTO PODE FAZER
MUITO SUCESSO NO EXTERIOR.
EXPORTAR É INOVAR.**

Lisboa

ApexBrasil
AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Aponte o seu celular e assista aos cases da Apex-Brasil.

ENCONTRO DE CONTAS



LURDETE ERTEL

lertel@brasileconomico.com.br

Fotos: divulgação



Gigante no martelo

Depois do Maksoud Plaza, de São Paulo, mais um antológico hotel brasileiro vai para o martelo. Está programado para esta semana o leilão do Tropical Hotel de Manaus, que já foi o maior empreendimento hoteleiro de luxo do Brasil. Avaliado em R\$ 187 milhões, o complexo está sendo levado à venda para pagamento de dívidas, por requerimento da Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A (Eletronorte). Integrande da rede hoteleira

criada pela Varig nos seus tempos de glória, o Tropical Manaus é atualmente controlado pelo Banco do Brasil, que tem as hipotecas do hotel, oferecidas em troca de um empréstimo. O imóvel também tem dívidas atrasadas com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Com 1.400 apartamentos, o Tropical Manaus fica em localização privilegiada às margens do Rio Negro, em plena selva amazônica.



Pétalas no concreto

Brota nesta semana, em São Paulo, o novo negócio da jovem empresária **Luciana Moraes**, filha de José Roberto Ermírio de Moares, do Grupo Votorantim. Amanhã, a herdeira inaugura no Shopping Cidade Jardim a loja Verbena Flores - uma boutique que une arranjos florais a presentes temáticos. Graduada em marketing pela

ESPM, Luciana teve a inspiração para o negócio durante a temporada em que estudou em Paris, na França. Depois de trabalhar como trainee na Votorantim por dois anos, a jovem plantou seu próprio negócio, que já desabrocha com contratos corporativos: a nova loja decorou evento da Chandon, realizado no final de semana.

MARCA DO

- Grace Lieblein, presidente da GM do Brasil, vai pilotar o microfone do seminário "A eficiência da gestão feminina com qualidade e sensibilidade", que reunirá Lidem, Lide e Jlide na sexta-feira, no auditório Omint, em São Paulo.
- O economista Octávio Barros, diretor do Departamento de Pesquisas Econômicas do Bradesco, palestra hoje na 5ª Conferência Anual sobre Gestão de Tesouraria Internacional para Empresas no Brasil, no Hotel Transamérica, em São Paulo.

Compras sem sair do carro

A gigante francesa Leroy Merlin está tirando da betoneira um novo modelo de loja de material de construção no Brasil. O grupo acaba de abrir em Ribeirão Preto (SP) o seu primeiro drive thru do país. A unidade de 5,7 mil metros quadrados tem duas faixas liberadas para o trânsito de veículos dentro da loja. A filial também terá serviço de aluguel de máquinas, em parceria com a empresa Degraus.

Go back

Mais de 3,6 mil brasileiros foram deportados dos EUA ao longo de 2011, segundo planilhas do U.S. Immigration and Customs Enforcement. O número é 9,4% superior ao do ano passado e o maior desde 2008. Ao todo, o Tio Sam mandou 396.906 estrangeiros em situação ilegal no país de volta para seus países neste ano. Dos deportados, 90% se enquadram nas categorias consideradas "prioritárias": pessoas sob acusação criminal, suspeitos de ameaçar a segurança nacional, fugitivos ou reincidentes na violação de leis imigratórias.



Olha a borboleta!

A modelo e apresentadora **Adriane Galisteu** acaba de fechar contrato com a Sony Brasil. Íntima dos flashes, a loira será a nova garota-propaganda da linha de câmeras profissionais NEX da empresa. Adriana estreia no novo papel nesta semana, com o lançamento da campanha "Desafio Sony Nex C3".

Efervescência

O polo de Camaçari (BA) volta a ser palco do anúncio de mais um investimento nesta segunda-feira. Está previsto para hoje o lançamento oficial da fábrica da Peroxy Bahia, que vai produzir 40 toneladas/ano de peróxido de hidrogênio (água oxigenada). A empresa, de capital turco, pretende oxigenar um mercado com oferta restrita: hoje, apenas duas outras indústrias produzem a matéria-prima no Brasil.

FRASE

“Ele (Pelé) tomou remédio errado... Estava confuso e não sabia o que dizia. Eu sugiro que da próxima vez ele tome a medicação adequada antes de começar a falar. E que troque de médico”

Maradona, ironizando opinião de Pelé, que considerou Neymar melhor que o argentino Messi.



GIRO RÁPIDO



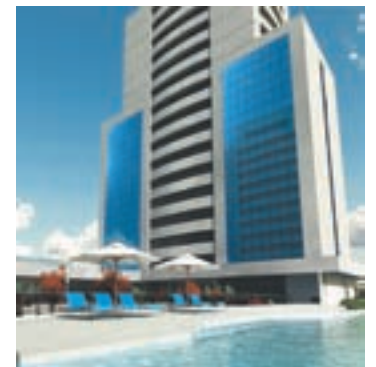
Olé!

Com dois endereços no Rio de Janeiro, o bar de tapas iVenga! está aterrissando em São Paulo. O ponto gastronômico chega à capital paulista em dobradinha com a Companhia Tradicional do Comércio - proprietária dos bares Original, Pirajá, Astor, Sub e BottaGallo, das pizzarias Bráz e Quintal do Bráz, e da Lanchonete da Cidade. A estreia do iVenga! na Garoa será na Vila Madalena, famoso polo da boemia da metrópole.

Check-in no balcão

A TAM acaba de aterrissar postos de vendas em mais quatro lojas da rede Casas Bahia na região metropolitana de São Paulo. Com os quiosques instalados em lojas do grupo em São Miguel Paulista, Taboão da Serra, Santo André e São Bernardo, a empresa aérea passa a ter balcões em 10 lojas de Casas Bahia.

Hospedagem baiana



Com investimento de R\$ 40 milhões, está abrindo neste mês na Bahia o hotel Matiz Salvador, de três e quatro estrelas. O empreendimento terá 304 apartamentos distribuídos em duas torres interligadas. O hotel será o primeiro do Nordeste administrado pelo grupo de gestão Hotelaria Brasil que, além da marca própria Matiz, cuida de endereços das bandeiras internacionais Best Western e Sol Inn, do Grupo Meliá.

INVISTA EM VOCÊ: ASSINE O JORNAL **BRASIL ECONÔMICO** E RECEBA UMA COLEÇÃO DE LIVROS DE FERNANDO PESSOA.

Assine **Brasil Econômico** por 1 ano e receba uma coleção com **4 livros** de Fernando Pessoa.



12x de R\$ 46,⁴⁰ no cartão
ou até 6x de R\$ 92,⁸⁰ no boleto bancário

ASSINE JÁ

Grande Rio de Janeiro (21) 3878-9100

São Paulo e Demais Localidades 0800-021-0118

www.brasileconomico.com.br/livros



O Marinheiro • A Essência do Comércio
O Banqueiro Anarquista • Mensagem



O jornal do seu tempo.

Oferta válida para assinatura anual com pagamento em até 12 parcelas nos cartões de crédito (Amex, Diners, Mastercard e Visa), ou em até 6 parcelas no boleto bancário. A entrega do jornal está sujeita à análise da área de cobertura de entrega. O 1º exemplar do jornal será entregue em até 5 dias úteis após o cadastro. A coleção com os 4 livros anunciados serão entregues em até 30 dias, após o pagamento da primeira parcela da assinatura. Promoção válida até 31/12/2011 ou até acabar o estoque dos livros. Caso o assinante não se manifeste de forma contrária, para sua comodidade, sua assinatura será renovada automaticamente ao término do período contratado ao preço vigente na data da renovação. Para consultar outras opções de pagamento e obter mais informações sobre esta e outras promoções, entre em contato com a nossa Central de Atendimento ao Leitor, utilize o seguinte e-mail: assinatura@brasileconomico.com.br ou fale diretamente por meio dos seguintes números: (21) 3878-9100 (Rio de Janeiro/RJ) 0800-0210118 (São Paulo e Demais Localidades). Horários: segunda a sexta, das 6h30 às 18h30. Sábados, domingos e feriados, das 7h às 14h. Reservamo-nos o direito de corrigir eventuais erros de divulgação.

PODER DE COMPRA



PAULO VIEIRA LIMA

poderdecompra@brasileconomico.com.br

AGENDA

- Hoje, em Belo Horizonte, o Sebrae reúne pequenos e médios empreendedores e empresas franqueadoras. É o Minas Franquia.
- Será quinta, no Solar da Imperatriz, no Rio, o lançamento do Green Project Awards Brasil. Prêmio apoia a sustentabilidade.

Fotos: divulgação



Embeleze, firme no Brasil, agora mira o exterior

O mercado da beleza cresce há mais de duas décadas no país. Tudo é motivo para evolução. Quando algumas faixas de público sofrem com a autoestima, as pessoas reagem e dão tratos ao corpo. Quando é a vez do otimismo, também é razão para se embelezar. No Brasil, este segmento tem características próprias. Em um ano, nas prateleiras, 20% dos produtos sofrem alterações. É um fator que não preocupa Jomar Beltrame, vice-presidente do Sistema Embelleze, rede nacional com mais de 200 franquias ativas

em todo o país. Sua empresa — que produz e comercializa 100 milhões de unidades/ano — participa firme de um mercado que movimenta R\$ 27 bilhões, com previsão de chegar aos R\$ 50 bilhões dentro dos próximos quatro anos. No conjunto do setor de higiene pessoal e beleza, o Brasil é o terceiro mercado mundial e primeiro no consumo de sabonete e esmalte. A experiência da Embelleze nesta área altamente competitiva levou a empresa ao exterior, onde tem planos para se consolidar no prazo de três a cinco anos.

TRÊS PERGUNTAS A...



...JOMAR BELTRAME

Vice-presidente do Sistema Embelleze

Produtos de higiene e beleza interessam a todos os públicos e classes sociais. Marcas brasileiras têm sucesso internacional.

Fora do Brasil, em que regiões se encontra a Embelleze?

Estamos nos Estados Unidos, na América Central e em Portugal. Mas o Brasil é diferente destes mercados. Lembro que há no mundo 28 tipos de cabelos.

Aqui temos todos estes tipos de cabelos, dada a diversidade e miscigenação da população.

A oferta de matéria-prima privilegia a indústria brasileira...

Há vantagem, sim, mas não é suficiente para dispensarmos a importação. O público exige novidades como o argan, do Marrocos, ou o bambu, da China. A próxima onda do consumo será um produto à base de bambu para fortalecer o cabelo.

Este mercado ainda é parâmetro válido para medir classe social?

Se o poder aquisitivo melhora, é natural o aumento do consumo. Só que entendo não haver uma ou outra classe social consumidora de produtos de higiene e beleza. De certo modo, todos compram, porque eles são essenciais à qualidade de vida.

Otimismo nas feiras livres da cidade de São Paulo

Diretores do sindicato dos feirantes de São Paulo — metrópole onde, de terça a domingo, funcionam quase mil feiras livres — falam em nova fase de crescimento do setor. Acreditam em um impulso graças ao poder aquisitivo do consumidor adepto do binômio qualidade e pechincha no preço. Contestam o alegado processo de retração no número de feiras e dizem que “a maioria está na periferia, longe dos olhos dos que esquecem que existe este lado das cidades”.



Cuidados ao contratar trabalhador temporário

Ao final do ano aumenta a contratação de trabalhadores temporários. Para quem emprega é necessário ter uma boa justificativa para esta admissão. Vitor Almeida, diretor da consultoria BDO RCS, comenta haver patrões que não levam em conta obrigações trabalhistas. Entre outros ele cita o direito à remuneração igual à dos colegas na mesma função na empresa, férias, 13º proporcional, descanso semanal remunerado e Fundo de Garantia.

Cesta de Natal deve ser mais do que básica



A cesta de Natal continua um dos brindes preferidos. Wladimir H. Brasiel, diretor-geral da Cestas Nobre, diz que sua empresa produz entre 500 mil e 600 mil unidades e já encerrou o período de vendas. Ele destaca que o público espera o presente. E quem recebe, diz, quer qualidade e variedade de produtos na cesta.

Quase 9 milhões de pessoas no Farmácia Popular

Governo e oposição tentam hoje, no Congresso, um acordo para aprovar a Emenda 29, que estabelece patamar mínimo aos investimentos em programas de saúde. O Farmácia Popular — totalmente subsidiado pelo governo federal — é citado como exemplo de sucesso. Na Abrafarma, representante de 28 redes de farmácias, um estudo mostra que o programa movimentou, de janeiro a setembro, R\$ 213 milhões e atendeu quase 9 milhões de clientes.

Setor de fogos de artifício prevê uma boa fase



O Brasil é o segundo maior fabricante mundial de fogos de artifício. Com as festas, eleições municipais e os grandes eventos esportivos que vêm por aí, executivos como Eduardo Yassuo Tsugiyama, preveem um tempo de grande demanda. Tsugiyama, que preside a Associação Brasileira de Pirotecnia (Assobrap), levanta dados sobre o setor e ao mesmo tempo se preocupa em oferecer cursos a quem trabalha ou pretende trabalhar com fogos de artifício.

EXPRESSAS

Indústrias paulistas exportaram US\$ 6,5 bi

O parque industrial paulistano vive o êxodo de empresas e a cidade assume ares de grande centro de comércio e serviços. Mesmo assim, a Fiesp registra 26 mil fábricas na região expandida da capital, composta por oito municípios vizinhos e responsáveis pela exportação de US\$ 6,5 bilhões até setembro deste ano.

Regra para melhorar a relação empresa/cliente

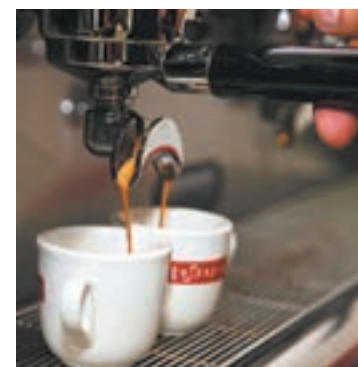
Marcelo Pugliesi, diretor de novos negócios da Direct Talk, especialista em tecnologia para atendimento ao consumidor, elaborou algumas dicas para melhorar a relação empresa/cliente. São palavras de ordem como: 1 - Esteja onde o consumidor está; 2 - Uniformizações no atendimento; 3 - Equipes motivadas.

Prêmio a quem utiliza o método TPM

Executivos do Japan Institute of Plant Maintenance virão a São Paulo na próxima semana para a entrega do prêmio às empresas que utilizam seu método Total Productive Management (TPM) para evitar todo tipo de perdas. Alguns dos usuários: Sabesp, Sandvik, Commins e Fibrasa. Quem organiza é a Loss Prevention.

Brasileiro sabe o que é bom na hora de pedir café

Monica Leonardi, diretora da La Spaziale, marca italiana de máquinas de café, diz não haver dúvidas de que o brasileiro está receptivo a experimentar novas formas de preparação desta bebida preferida. Leonardi é especialista e já foi proprietária da Café Terra Brasil, torrefadora de café gourmet.





Mais importante
do que informar,
é transformar.

Thaissa Adriane, 24 anos, foi aluna do projeto Arará de 2003 a 2006. Formada em Educação Física dá aulas de balé no Arará e outros projetos sociais.

O Grupo de Comunicação EJESA, responsável pelos jornais Brasil Econômico, O DIA, Meia Hora e Marca Brasil, mantém o Instituto Ary Carvalho.

O IAC é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1999, que tem como missão promover a cidadania e o protagonismo social, por meio de programa de desenvolvimento humano, reduzindo as desigualdades através do trinômio arte, educação e esporte.

O Instituto atende mais de 300 crianças e jovens, das comunidades de Benfica, na cidade do Rio de Janeiro. Valores como: transparência, respeito, responsabilidade, excelência de resultados e equidade regem todos os esforços. E o compromisso de continuar se esforçando pelo bem-estar social é o primeiro passo do IAC.

Mais informações: 2222 8167 • 2222 8052



Instituto
Ary Carvalho

EJESA

FINANÇAS

Editora: Maria Luíza Filgueiras mfilgueiras@brasileconomico.com.br
 Subeditora: Priscila Dadona pdadona@brasileconomico.com.br

Itaú Seguros vai enfrentar BB no campo

Seguradora do Itaú pretende oferecer em 2012 apólice para produtores agrícolas, começando com clientes do próprio banco

Flávia Furlan
 ffurlan@brasileconomico.com.br

A disputa das seguradoras nos campos brasileiros vai começar a esquentar no ano que vem. O Itaú se prepara para operar com seguro agrícola no segundo semestre de 2012, onde enfrentará a concorrência do Banco do Brasil, nome mais tradicional neste segmento e que firmou parceria estratégica neste ano com a Mapfre, ampliando a carteira na modalidade.

O diretor de soluções corporativas de seguros do Itaú, Antonio Trindade, conta que incomoda o fato de a seguradora fazer parte de uma instituição financeira grande e não oferecer seguro agrícola. “Posso trabalhar, em um primeiro momento, com uma expertise internacional e com clientes do próprio banco”, diz.

A ideia do Itaú é fornecer apólices separadas para itens como equipamentos, armazenamento e transporte de safra e garantia de preço mínimo. “A estratégia vai ser atingir pequenos e médios agricultores, por meio de aproximação com as cooperativas do setor”, ressalta.

Segundo o diretor técnico de seguros rurais do Grupo BB Mapfre, Glaucio Toyama, a cartei-



Divulgação
Luiz Carlos Meleiro
 Superintendente de agronegócios da Allianz

“A atração de mais seguradoras é um dos objetivos do Ministério da Agricultura”

ra agrícola do grupo deve fechar este ano com R\$ 300 milhões em prêmios emitidos, a mesma performance de 2010 e a maior do mercado.

Luiz Carlos Meleiro, superintendente de agronegócios da Allianz — que deve fechar o ano com R\$ 26 milhões em prêmios emitidos, crescimento de 15% frente a 2010 —, diz que há espaço para novos concorrentes. Hoje, poucas seguradoras atuam com seguro agrícola, sendo elas a própria Allianz, BB e Mapfre, Nobre, Porto Seguro e UBF. “A atração de mais seguradoras é um dos objetivos do Ministério da Agricultura”, diz.

As empresas interessadas devem estar adimplentes, ter produtos aprovados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) e ter conhecimento sobre a área. O executivo diz que a falta de concorrência se dá pelo fato de o seguro agrícola ser uma modalidade que não proporciona um retorno rápido, forçando as empresas a basearem seus resultados na aplicação de reservas técnicas, e não com a própria venda de apólices.

O seguro agrícola cobre riscos causados por adversidades climáticas, permitindo ao cliente recuperar o capital investido em sua lavoura em caso de dano. O governo brasileiro possui um programa que reduz em até 70% o preço da apólice para pequenos e médios produtores, subsídio que as seguradoras reivindicam que seja de R\$ 800 milhões no próximo ano. Em 2010, foi de R\$ 270 milhões.

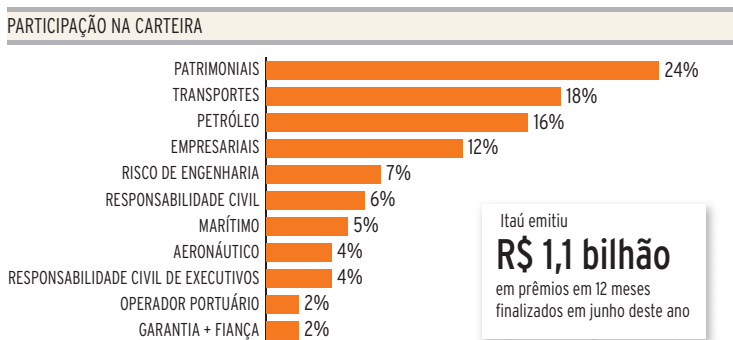
Mesmo com este incentivo, retomado em 2005, o seguro ainda não deslançou no Brasil. Dados da Susep mostram que, de janeiro a julho deste ano, foram emitidos R\$ 91,7 milhões em prêmios — considerando apólices com e sem garantia do Fundo de Estabilidade de Seguro Rural (FESR), que cobre os sinistros. Mas é no segundo semestre que o seguro costuma ter maior demanda,



Trindade, do Itaú, quer oferecer seguro para pequenos e médios produtores agrícolas em 2012

CARTEIRA DE GRANDES RISCOS DO ITAÚ

Seguradora quer incluir seguro agrícola em seu portfólio, mas modalidade terá pouco impacto em um primeiro momento



Fonte: Itaú Seguros

por conta da renovação de apólices de grandes culturas como a soja. Neste período de 2010, os prêmios emitidos estavam em R\$ 358,9 milhões. O volume ainda é baixo se considerada a dimensão do Brasil. Estimativas do Ministério da Agricultura revelam que apenas 8% da área plantada brasileira têm seguros e o governo quer atingir o nível de 35% em 2016.

Mas as perspectivas para a modalidade são positivas por conta da extinção do FESR, existente desde 1950, para a criação de um Fundo de Catástrofe, que está em fase de regulamentação, com previsão para 2012. “Hoje o fundo é retroalimentado pelas seguradoras, em função dos prêmios emitidos e, se houver catástrofe, provavelmente ele fica descoberto”, explica Meleiro. No novo fundo, o governo vai entrar com R\$ 2 bilhões, sendo que as seguradoras continuam a alimentá-lo, e ao longo de dois anos, o governo colocará mais R\$ 2 bilhões.

A entrada do novo concorrente e a possibilidade de finalização da regulamentação do fundo prometem dar mais fôlego à modalidade a partir de 2012. ■

■ **BB E MAPFRE**
 Carteira agrícola do grupo segurador deve chegar neste ano a

R\$ 300 mi

■ **ALLIANZ**
 Carteira agrícola da seguradora deve chegar neste ano a

R\$ 26 mi

■ **ITAÚ SEGUROS**
 Seguradora do banco tem uma carteira total de seguros corporativos de

R\$ 1,1 bi

Daniel Acker/Bloomberg



Sem IOF, dólar fecha semana abaixo de R\$ 1,80

O dólar comercial encerrou a semana passada abaixo de R\$ 1,80, após medidas anunciadas pelo governo para estimular o crescimento, incluindo a extinção do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para investidor estrangeiro na bolsa. A moeda fechou em baixa de 0,78%, a R\$ 1,788 na venda, a sexta queda consecutiva. Segundo a Economatica, a desvalorização de 5,77% do dólar Ptax na semana passada foi a 7ª maior registrada pela moeda perante o real desde 1965.

Rodrigo Capote



BB Mapfre vai ampliar garantia para faturamento

Grupo lançou neste ano cobertura de até 75% de receita para produtores de soja

O Grupo Banco do Brasil Mapfre vai ampliar em 2012 o leque de produtores com possibilidade de contratação de um seguro agrícola com cobertura adicional para faturamento com a safra. Em julho deste ano, o grupo lançou o BB Seguro Agrícola Faturamento, que garante indenização ao produtor de soja no caso de perda de receita por conta de danos climáticos à lavoura ou de queda do preço da cultura produzida. Ele funciona como um derivativo — instrumento de proteção usado no mercado financeiro —, mas com uma roupagem de seguro, uma vez que é comercializado como uma cobertura adicional nas apólices.

“Neste produto, só trabalhamos com a cultura de soja, mas queremos ampliar para outras duas commodities com alta liquidez no próximo ano”, diz o diretor técnico de seguros ru-

Seguradora espera estender para outras duas commodities proteção vendida hoje apenas para produtores de soja

rais do Grupo BB Mapfre, Glauccio Toyama.

O produto funciona da seguinte maneira: se o produtor espera vender 100 sacas de soja por US\$ 30, a um faturamento de US\$ 3 mil, mas por algum motivo tiver problema na colheita ou queda de preço no mercado que o leve a faturar um valor menor, o seguro arca com até 75% do faturamento que era esperado. Neste ano, a seguradora esperava fechar 3 mil apólices com essa cobertura adicional, mas apenas 600 negócios foram feitos. Apesar disso, o grupo tem a expectativa de atingir toda a sua carteira de soja com a cobertura em dois anos. ■ F.F.

Corrida por apólice bilionária da Petrobras

Proteção de US\$ 94,9 bilhões está nas mãos de Itaú, Allianz e Mapfre, mas vence em 2012

A seguradora do banco Itaú terá um desafio importante em 2012: manter em sua carteira a apólice bilionária da Petrobras, conquistada em licitação há dois anos. “O Itaú está interessado em renovar esse contrato”, diz o diretor de soluções corporativas de Seguros do banco, Antonio Trindade.

Em março do ano passado, um consócio formado por Itaú, Allianz e Mapfre venceu a licitação da Petrobras referente a riscos operacionais, riscos de petróleo, responsabilidade civil geral, transporte nacional e internacional e responsabilidade civil aeronáutica. A apólice tinha valor segurado de US\$ 94,9 bilhões e rendeu às empresas um prêmio de US\$ 49,6 milhões. Passado um ano de vigência da apólice, a estatal renovou o seguro com as mesmas empresas, prerrogativa do contrato que havia sido firmado. Em 2012, no entanto, a Petrobras vai abrir outra concorrência para a apólice, que entrará em vigor em março.

De acordo com Trindade, muitas seguradoras vão se empenhar em levar este contrato, tendo em vista a ausência de grandes sinistros da petrolífera. A Allianz, que entrou no consócio com uma fatia de 30% da apólice da Petrobras, diz que como ainda não há definições sobre a concorrência, prefere não se pronunciar. O Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre, por sua vez, afirma que tem interesse e está apto a participar da concorrência.

As seguradoras que ficaram de fora da concorrência em 2010 também planejam entrar.



Divulgação

Última apólice firmada, em 2010, rendeu US\$ 49,6 milhões às seguradoras

“

A Petrobras é um caso ímpar, com sinistralidade baixa e reconhecida mundialmente, então tem uma das melhores taxas de seguro

Newton Queiróz

Diretor de Óleo e Gás da Aon

Entre elas, a RSA Seguros, que tem metade de sua receita de R\$ 400 milhões ao ano advinda de seguro para transportes, diz que tem intenção de participar na licitação desde que seja para oferecer cosseguro na área em que tem maior expertise.

“Se for seguro transporte, nós queremos oferecer para a Petrobras”, diz Thomas Batt, diretor-executivo da empresa, que chegou a considerar a possi-

bilidade de participar da licitação no ano passado e chegou a travar conversas iniciais com a estatal sobre o assunto.

Segundo Newton Queiróz, diretor de óleo e gás da Aon, de modo geral, as apólices de seguro no setor de energia devem ficar mais caras em 2012 por conta de grandes sinistros internacionais que penalizaram as resseguradoras. “Esses sinistros vão refletir nas renovações feitas a partir de 1º de janeiro, que terão elevação do valor entre 10% e 15%”, afirma.

No caso da Petrobras, é preciso considerar que desde o fechamento da última apólice a empresa ampliou as atividades, o que eleva o valor do patrimônio segurado. Por outro lado, a empresa não teve sinistros relevantes neste período. “A Petrobras é um caso ímpar, com sinistralidade baixíssima, é uma empresa de excelência e reconhecida mundialmente, então tem um dos melhores programas e melhores taxas de seguro”, ressalta Queiróz. ■ F.F.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL/RJ

Aviso de Licitação

Pregão Presencial por SRP nº 05/2011

Data: 16/12/2012 às 13:00 horas.
Endereço: Av. Presidente Wilson, nº 194, Térreo – Centro – Rio de Janeiro - RJ
Objeto: Fornecimento de poltronas giratórias. Valor do edital: R\$ 7,95
Edital disponível no site www.tre-rj.jus.br



MARINHA DO BRASIL

CENTRO DE OBTENÇÃO DA MARINHA NO RIO DE JANEIRO (COMRJ)

AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 189/2010

OBJETO: AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
EDITAL: Disponível das 09:00hs às 11:00hs e das 14:00hs às 16:00hs, nos dias úteis, no COMRJ.

a) Recebimento das proposições de preços até às 10:00 horas do dia 15/12/2011, exclusivamente por meio eletrônico, conforme formulário disponibilizado no endereço www.comprasnet.gov.br.

b) Sessão pública na Internet para recebimento dos lances: aberta às 10:00 horas do dia 15/12/2011, no mesmo endereço www.comprasnet.gov.br.

End. Av. Brasil 10.500/Olaria/ Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2101-0812 ou Fax (21) 2101-0815

Acesso ao Edital no site www.comrj.mar.mil.br

FINANÇAS

DÍVIDA PRIVADA

OSX avalia emitir títulos em moeda estrangeira até julho

A OSX Brasil, controlada por Eike Batista, avalia a emissão de títulos em moeda estrangeira para financiar sua terceira plataforma de petróleo, disse ontem Roberto Monteiro, diretor financeiro. A OSX avalia duas estratégias para levantar recursos até julho. Uma delas é um empréstimo de 12 anos de US\$ 850 milhões e a outra é emissão de títulos de curto prazo combinada com empréstimo bancário.

André Luiz Mello/O Dia



INSOLVÊNCIA

Inquérito sobre irregularidades no banco Morada é prorrogado por 30 dias

O Banco Central prorrogou por 30 dias o prazo para a conclusão do inquérito que apura irregularidades no Banco Morada, que está sob intervenção desde 28 de abril, segundo comunicado distribuído na sexta-feira. Em outubro, o BC decretou a liquidação extrajudicial do banco e confirmou insolvência da instituição e violação das normas atestando existência de passivo a descoberto.

CVM sob pressão para manter prazo de balanços

Empresas alegam que redução de 45 para 30 dias comprometerá qualidade de informação

Vanessa Correia

vcorreia@brasileconomico.com.br

O ano nem terminou e as empresas listadas na bolsa brasileira já estão apreensivas com a publicação do balanço referente ao primeiro trimestre de 2012. Isso porque o prazo para a elaboração do documento foi encurtado de 45 dias para 30 dias após o encerramento do período. A preocupação é ainda maior quando analisado o universo de empresas que não conseguiram cumprir o prazo regulamentar atual: 66, de um total de 640 empresas, não entregaram o informe trimestral de julho a setembro de 2011, segundo dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O presidente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), Luiz Fernando Rolla, acredita que a regra, editada pela autarquia no final de 2009 (Instrução nº 480), colocará em risco os avanços obtidos em governança corporativa nos últimos anos, uma vez que o novo prazo poderá impactar a exatidão e a qualidade das informações publicadas ao mercado. “A publicação do balanço passa pelo parecer do auditor independente, revisão e aprovação do comitê de auditoria, conselho de administração e conselho fiscal. Esse processo leva tempo e, se encurtado, comprometerá a qualidade do documento”, pondera.

Para ele, a evolução do mercado de capitais brasileiro trouxe mais obrigações aos executivos que atuam nos comitês e no conselho de administração. “O que antes levávamos de três a quatro dias para analisar, hoje leva mais de uma semana. Com a redução do prazo teremos um con-



Divulgação

Maria Helena Santana
Presidente da CVM

“O assunto (pedido para manter o prazos atuais para os balanços) será avaliado”

■ **EM FALTA**
De 640 empresas, total que não entregou balanço trimestral foi de

66

■ **MUDANÇA**
Hoje divulgação tem de ser entregue em 45 dias. A partir de 2012, prazo será de

30 dias



Henrique Manreza

Para Luiz Fernando Rolla, do Ibri, os novos prazos podem impactar na exatidão das informações

flito entre as boas práticas de governança corporativa e a agilidade de que essas informações chegam ao mercado.”

Outro ponto levantado pelo executivo diz respeito ao porte das companhias. “Empresas que consolidam os resultados de controladas e/ou coligadas dependem do envio das informações das mesmas para concluir o processo. E este será ainda mais complexo se essas empresas também forem listadas na BM&FBovespa”, completa Rolla, que também é diretor de finanças e de relações com investidores (RI) da Cemig.

Ele cita como exemplo o caso da própria Cemig, controladora da Light que, por sua vez, detém uma participação na Renova Energia. “Todas as empresas citadas têm capital aberto. Imagine o prazo hábil que a Renova terá para concluir esse processo?”, indaga Rolla.

Para Antonio Coló, presidente da consultoria SCA, as empresas que passarão por mais apuro para se adaptar são as de médio

porte e que atuam em setores como construção civil e agronegócios. No primeiro caso, a dificuldade está na complexidade de convergir os números às regras internacionais de contabilidade. No setor agro, por exemplo, o fato de uma mesma empresa atuar em várias frentes de negócios torna a elaboração do balanço um verdadeiro desafio. “Em contrapartida, bancos e empresas de grande porte não enfrentarão problemas pois têm equipe para cumprir com a regra.”

O assunto é tão preocupante, na opinião de Rolla, que o IBRI enviou documento à CVM solicitando a manutenção do prazo em 45 dias. Maria Helena Santana, presidente da autarquia, disse que o assunto será analisado, embora não tenha dado pistas sobre a possibilidade de acatar ao pedido do IBRI e da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca). “As empresas naturalmente irão se adaptar ao novo em decorrência da obrigatoriedade. A questão é saber a que preço isso será feito”, questiona. ■



INSTRUÇÃO 480

Novas datas para entrega de formulários a partir de 2012

A Instrução CVM nº 480, de dezembro de 2009, prevê que o Formulário de Informações Trimestrais (ITR) deve ser entregue pelo emissor de valores mobiliários no prazo de um mês contado da data de encerramento de cada trimestre. Já o Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) deve ser entregue pelas companhias nacionais em até três meses após o encerramento do exercício social.

REGULAÇÃO

BC determina liquidação extrajudicial da São Paulo Corretora por fraude

O Banco Central decretou a liquidação extrajudicial da São Paulo Corretora de Valores e da Rotula Crédito, Financiamento e Investimento. A autoridade monetária tornou indisponíveis os bens em nome da São Paulo, e também do ex-presidente, Jorge Ribeiro dos Santos. Em 2010, a corretora havia sido penalizada pela Comissão de Valores Mobiliários, acusada de compras fraudulentas em opções de dólar.

Murillo Constantino



CAPTAÇÃO EXTERNA

Petrobras conclui emissão de € 1,85 bilhão no exterior com títulos de seis a dez anos

A Petrobras concluiu a captação externa no valor de € 1,85 bilhão. Os títulos para vencimento em março de 2018 somaram € 1,25 bilhão, com cupom de 4,875% e rendimento ao investidor de 5,066%. Já a emissão para março de 2022 chega a € 600 milhões, com cupom de 5,875% e ganho de 5,977%. A oferta foi realizada em duas etapas EUA. A conclusão está prevista para esta sexta-feira, dia 9.

Investidor sai ganhando com maior rapidez na divulgação dos números

Sincronia maior entre os eventos corporativos em andamento e os resultados é ponto favorável

Se por um lado a norma está colocando algumas empresas em polvorosa, por outro especialistas acreditam que a antecipação do prazo será benéfica tanto aos investidores quanto às próprias companhias. “Quanto mais rápido o investidor tiver acesso à informação, mais rápido poderá tomar sua decisão de aplicação”, ressalta Antonio Coló, presidente da consultoria SCA.

A opinião é compartilhada por Luiz Fernando Rolla, presidente do conselho de administração do Instituto Brasileiro de

A Localiza é um exemplo de companhia que se estruturou para divulgar resultados trimestrais o mais breve possível

Relações com Investidores (Ibri). “A redução do prazo irá proporcionar uma sincronia maior entre os eventos corporativos em andamento e a divulgação das informações. Isso é importante uma vez que as ações podem estar atrativas e o investidor terá como avaliar isso.”

Do ponto de vista das companhias, Roberto Mendes, diretor de relações com investidores (RI) da Localiza, diz a que elaboração prévia dos resultados financeiros permite que a empresa tome decisões baseadas em informações contábeis e não em informações extra-contábeis. “Uma companhia não pode tomar uma decisão se a informação não é confiável”, acredita.

A locadora de automóveis é um exemplo de companhia que se estruturou para entregar os informes trimestrais o mais breve possível. “Iniciamos um planejamento estratégico há quatro anos, quando definimos que no 3º dia útil as áreas envolvi-

das na publicação nos resultados trimestrais enviaram os dados para serem consolidados”, explica Mendes.

Atualmente a Localiza é uma das primeiras a reportar os resultados trimestrais à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). “Essa antecipação nos dá certa vantagem às demais companhias, uma vez que por algum tempo temos atenção integral tanto dos investidores quanto dos analistas”, completa Mendes.

Quem também sentirá os efeitos das mudanças nos prazos são os analistas de mercado. “A publicação dos balanços ficarão concentradas em uma única semana, sobrecarregando o trabalho

desses agentes”, lembra Rolla.

Paulo Barbosa, diretor da auditoria Baker Tilly Brasil, acredita que as empresas que encaminham o documento à CVM próximo ao encerramento do prazo não irão alterar suas rotinas. “As companhias terão que buscar maior eficiência de forma a cumprir os prazos trimestrais”, acredita.

Segundo o executivo, a rotina das firmas de auditoria não serão fortemente impactadas. “As companhias terão de 15 a 20 dias para fechar os balanços trimestrais e enviá-los aos auditores independentes, que terão outros 10 dias para emitir o parecer.” ■ V.C.

DISQUE SAÚDE
136
Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

**DOUTOR,
BEM-VINDO.**

Paraibuna, São Paulo

O Governo Federal oferece incentivos para levar médicos para mais perto da população.

Onde quer que ela esteja, nos bairros carentes das grandes cidades ou nas cidades do interior. São melhores condições de trabalho, qualidade de vida, oportunidade de crescimento e realização profissional. Quanto mais médicos perto de você, mais saúde para o Brasil.

Conheça os principais incentivos:

ABATIMENTO NO SALDO DO FIES >>>

Médicos formados pelo FIES terão abatimento em seus saldos devedores, com valor proporcional ao período que trabalharem em um dos 2.282 municípios com carência de profissionais na atenção básica.

PROGRAMA PRÓ-RESIDÊNCIA >>>

Os Ministérios da Saúde e da Educação possibilitam a abertura de residência médica para formação de profissionais nas especialidades e nas regiões onde eles são mais necessários.

PROGRAMA TELESSAÚDE BRASIL REDES >>>

O Governo Federal oferece às equipes de Saúde da Família (ESF) uma segunda opinião à distância, assegurando ao cidadão e ao profissional maior segurança no diagnóstico e tratamento.

PROGRAMA NACIONAL DE VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA >>>

Beneficia profissionais recém-formados nas especialidades prioritárias do Ministério da Saúde e que optaram por atuar nas áreas mais necessitadas. Além disso, bônus para concursos de residência, supervisão e apoio aos profissionais.

Informe-se www.medicospertodevoce.com.br



Ministério da Saúde



INVESTIMENTOS

Maria Luíza Filgueiras

mfilgueiras@brasileconomico.com.br



Em busca de clareza sobre juros e PIB

Maior clareza sobre o tamanho total do ciclo de afrouxamento monetário nos mercados emergentes e maduros e sobre a intensidade da desaceleração econômica em curso é o que investidores e economistas esperam como desfecho para esta semana. No Brasil, os ajustes de expectativa virão com a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre amanhã e na leitura das entrelinhas da ata do Comitê de Política Monetária (Copom) na quinta-feira. No exterior, com definição de taxa de juros na Zona do Euro e na Inglaterra e a precificação e demanda nos leilões de títulos de países europeus.

Na cena nacional, aumentaram as avaliações de que o PIB pode ser uma surpresa negativa, uma vez que se esperava estabilidade de do segundo para o terceiro trimestre e agora pululam análises de uma variação no vermelho possa ser divulgada pelo governo. Corroboram com isso a retração pelo terceiro mês consecutivo, em outubro, da produção industrial mensal e até mesmo o pacote de estímulo ao consumo e renúncia fiscal anunciados pelo Ministério da Fazenda na última quinta-feira — sinal claro de preocupação com o ritmo exibido nos indicadores recentes de atividade econômica e industrial.

“Um dado negativo gera dúvida em relação ao quarto trimestre, se a recuperação vai acontecer”, pondera Marianna Costa, economista da Link, que tem estimativa de alta de 0,2% do PIB. “O IPCA fechado de novembro, a sondagem de serviços feita pela Fundação Getúlio Vargas e dados de produção automotiva da Anfavea ajudarão a dar mais clareza sobre atividade.”

A Concórdia Corretora e o Banco Fator projetam variação nula no PIB do terceiro trimestre. O economista do Itaú, Aurélio Bicalho, já vê sinais do indicador abaixo do es-

timado inicialmente pelo banco para o quarto trimestre. “A surpresa negativa da produção industrial em outubro levou a prévia do PIB mensal Itaú Unibanco para uma variação ligeiramente negativa na comparação com setembro (queda de 0,1%), após ajuste sazonal (prévia anterior era de estabilidade na margem)”, destaca Bicalho. “Destaque maneira, aumentou a chance de o crescimento do PIB no último trimestre ser ainda mais fraco do que a nossa projeção corrente de 0,5% em relação ao terceiro trimestre, com ajuste sazonal.”

O ritmo econômico vai pautar a decisão do Copom sobre taxa de juros e a expectativa em torno da ata é antever os primeiros passos da autoridade monetária em 2012. “As reuniões do BC inglês e da Zona do Euro são importantes também para dar sinalização do tamanho de afrouxamento monetário”, destaca Marianna. Já na ponta de atividade, há rodada internacional do indicador de serviços, uma semana depois dos indicadores de manufatura. “É especialmente importante nos Estados Unidos, onde serviços respondem por 70% do PIB, e na Europa”, reforça a economista. O PIB preliminar da Zona do Euro será divulgado amanhã.

Ajudam a demonstrar e também a definir o apetite dos investidores os leilões de títulos públicos na França, hoje, na Alemanha e em Portugal na quarta-feira. Nos últimos leilões, os países europeus não conseguiram colocar todo o montante ofertado e ainda tiveram que arcar com o pedido de taxas entre as mais altas da história para convencer os investidores a comprarem os papéis, incluindo dívida alemã. Além disso, será o primeiro movimento de mercado após a ação conjunta dos bancos centrais da região, Estados Unidos, Japão, Suíça e Canadá. ■

RENDA FIXA

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
ITAU PERS RF MAXIME FICFI	2/dez	11,22	10,36	1,00	80.000
BB RENDA FIXA LP 90MIL FIC FI	1/dez	11,16	10,23	0,80	90.000
BB R FIXA LP PREM 50 MIL FICFI	1/dez	10,93	10,01	1,00	50.000
BB RENDA FIXA LP 50 MIL FICFI	1/dez	10,92	10,00	1,00	50.000
BB R FIXA LP PLUS ESTILO FIC FI	1/dez	10,91	10,00	1,00	50.000
BRAD FIC DE FI RF MERCURIO	2/dez	9,54	8,77	2,50	5.000
BRAD FIC DE FI RF VENUS	2/dez	8,43	7,77	3,50	100
ITAU PREMIO RENDA FIXA FICFI	2/dez	7,73	7,18	4,00	300
BB RENDA FIXA LP 100 FICFI	1/dez	7,45	6,86	4,00	100
BANRISUL SUPER FI RF	2/dez	7,05	6,62	4,50	100

DI

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
SUPER PREM REF DI PRS FICFI	2/dez	11,21	10,33	0,75	250.000
BB REF DI LP PREM ESTILO FIC FI	1/dez	11,15	10,22	0,70	100.000
BB REFERENCIADO DI LP 50 MIL FICFI	1/dez	10,83	9,92	1,00	50.000
ITAU PERS MAXIME REF DI FICFI	2/dez	10,79	9,94	1,00	80.000
HSBC FIC FI REFER DI LP EXTRA	2/dez	9,86	9,11	2,00	2.000
ITAU SUPER REF DI FICFI	2/dez	9,12	8,42	2,50	1.000
BB NC REF DI LP PRINC FIC FI	1/dez	8,86	8,14	2,47	100
HSBC FIC REF DI LP POUPEMAIS	2/dez	8,70	8,05	3,00	30
ITAU PREMIO REFERENC DI FICFI	2/dez	7,48	6,92	4,00	1.000
BRAD FIC DE FI REF DI HIPER	2/dez	7,23	6,70	4,50	100

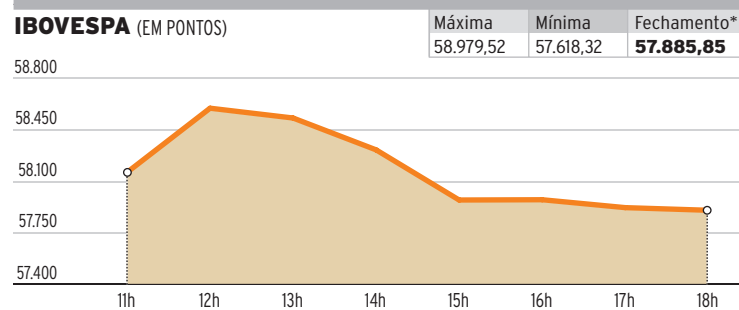
AÇÕES

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
BB ACOES PETROBRAS FIA	1/dez	(9,74)	(17,13)	2,00	200
ITAU ACOES FI	1/dez	(16,09)	(15,65)	4,00	1.000
BRAD FIC DE FIA	1/dez	(18,92)	(18,48)	4,00	-
BRAD FIC DE FIA	1/dez	(19,15)	(18,70)	4,00	-
BRAD FIC DE FIA MAXI	1/dez	(19,22)	(18,77)	4,00	-
BRAD FIC DE FIA IV	1/dez	(19,26)	(18,80)	ND	-
BB ACOES V RIO DOCE FI	1/dez	(19,73)	(19,26)	2,00	200
UNIBANCO BLUE FI ACOES	1/dez	(20,67)	(20,12)	5,00	200
SANTANDER FIC FI ONIX ACOES	1/dez	(21,49)	(20,28)	2,50	100
ALFA FIC DE FI EM ACOES	1/dez	(28,80)	(28,19)	8,50	-

MULTIMERCADOS

Fundo	Data	Rent. 12 meses	(%) No ano	Taxa adm. (%)	Aplic. mín. (R\$)
ITAU EQUITY HEDGE ADV MULT FI	1/dez	12,80	11,25	2,00	10.000
HSBC FIC FI MLT CRD PRIV LP STAR	1/dez	11,96	10,96	0,40	30.000
CAPITAL PERF FIX IB MULT FIC	1/dez	11,27	10,37	1,50	20.000
BB MULTIM TRADE LP ESTILO FICFI	1/dez	10,97	10,08	1,50	-
ITAU PERS K2 MULTIMERCADO FICFI	1/dez	10,73	9,80	1,50	50.000
ITAU PERS MULTIE MULT FICFI	1/dez	10,66	9,76	1,25	5.000
ITAU EQUITY HEDGE MULTIM FI	1/dez	10,41	9,50	2,00	5.000
BB MULTIM CONSERV LP MIL FICFI	1/dez	8,03	7,24	2,00	1.000
ITAU PERS MULT MODERADO FICFI	1/dez	5,44	4,80	2,00	5.000
ITAU PERS MULT ARROJADO FICFI	1/dez	3,33	2,77	2,00	5.000

*Taxa de performance. Ranking por número de cotistas. Fonte: Anbima. Elaboração: Brasil Econômico



INDICADORES E EVENTOS DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA (5/12)

- 0h30 | (China) – Sondagem PMI Serviços – HSBC
- 7h | (Zona do Euro) – PMI Composto
- 7h30 | (Zona do Euro) – Confiança do consumidor
- 8h | (Zona do Euro) – Vendas do varejo
- 8h30 | (Brasil) – Relatório Focus
- 11h | (Brasil) – Balança comercial semanal
- 12h | (França) – Leilão de títulos públicos
- 13h | (EUA) – Novos pedidos da indústria

TERÇA-FEIRA (6)

- 8h | (Zona do Euro) – PIB
- 8h | (Brasil) – Sondagem de serviços
- 9h | (Alemanha) – Pedidos das fábricas
- 9h | (Brasil) – PIB

QUARTA-FEIRA (7)

- 7h30 | (Reino Unido) – Produção industrial
- 8h | (Brasil) – IGP-DI
- 8h15 | (Alemanha) – Leilão de títulos públicos
- 8h30 | (Portugal) – Leilão de títulos públicos
- 9h | (Alemanha) – Produção industrial

10h30 | (Brasil) – Produção de veículos

12h30 | (Brasil) – Índice de commodities

18h | (EUA) – Crédito ao consumidor

21h50 | (Japão) – Conta corrente

QUINTA-FEIRA (8)

8h30 | (Brasil) – Ata do Copom

9h | (Brasil) – IPCA

10h | (Reino Unido) – Definição de taxa de juros

10h45 | (Zona do Euro) – Definição de taxa de juros

11h30 | (EUA) – Número de auxílio desemprego

16h30 | (Zona do Euro) – Início do encontro de líderes

21h50 | (Japão) – PIB

SEXTA-FEIRA (9)

0h | (China) – Preços ao consumidor e ao produtor

5h | (Brasil) – IPC-Fipe

5h | (Alemanha) – Conta corrente e preços ao consumidor

7h30 | (Reino Unido) – Balança comercial

8h | (Brasil) – Prévia do IGP-M

9h | (Brasil) – Emprego e salário

11h30 | (EUA) – Balança comercial

Fontes: Banco Fator e Concórdia Corretora

BOLSA

Sobe e desce na semana

17,34%

foi a valorização da MRV ON na semana, melhor desempenho entre a carteira do Ibovespa no período. Na ponta oposta, o papel da Marfrig ON registrou desvalorização de 9,53%.

HOME BROKER**NA REDE**

“Umas e outras para 2012: um euro valerá um dólar, ou então um marco comprará duas libras esterlinas. O que você prefere?”

@empiricus_ind, gestora independente

“RDCD3 recuou 6,4% hoje com um volume. Devolveu todo o lucro dos últimos dias”

@Marcos_Moore, analista da XP Investimentos, comenta o desempenho negativo das ações da Redecard, que na semana caíram 2,05%

GOVERNANÇA

Daycoval pretende aderir ao Nível 2 da Bovespa

O conselho de administração do banco Daycoval aprovou a adaptação do estatuto para listar suas ações no Nível 2 de governança corporativa da BM&F Bovespa. As alterações precisam ser submetidas a uma assembleia geral de acionistas. O Nível 2 supõe adoção de regras mais rígidas de transparência e maior poder de decisão aos acionistas. O segmento exige das empresas praticamente todos os requisitos do Novo Mercado, com exceções, como possibilidade de manter ações preferenciais (sem direito a voto). Contudo, as ações PN listadas no Nível 2 dão direito de voto em fusões e incorporações.

RAYMOND JAMES

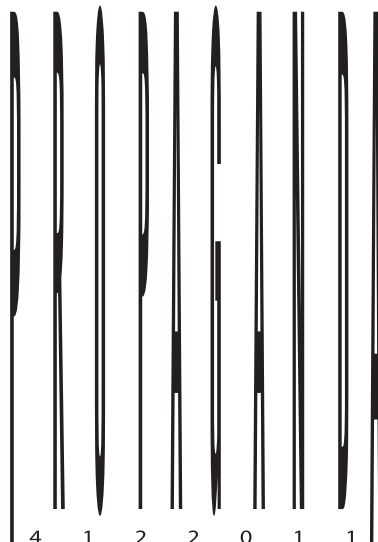
Corretora recomenda ação da Hering e vê desempenho positivo

A Hering, segunda maior varejista de roupas do Brasil, teve a recomendação das ações elevada de “market perform” (igual a performance do mercado) a “outperform” (acima do mercado) pela Raymond James & Associates. “De acordo com a administração, as lojas infantis piloto estão apresentando resultados positivos,” disseram os analistas da Raymond James, incluindo Guilherme Assis, em relatório. “Recomendamos que investidores se antecipem a esse anúncio, que deve destravar um valor ainda oculto, já que os preços atuais não refletem esse potencial positivo adicional”.

FUNDO IMOBILIÁRIO

Carteira da UM para dezembro inclui cotas de shopping no Rio

A UM mudou sua carteira de fundos imobiliários para dezembro e substituiu o fundo Hotel MaxInvest (HTMX11B), pela desvalorização das cotas, por papéis da RB Capital General Shopping SulaCap, cujo ganho estimado é de 85% do CDI. A UM manteve a BB Votorantim JHSF, pela proximidade da conclusão do Continental Tower, o Presidente Vargas (PRSV11), de olho nos impactos positivos de eventos como Olimpíadas; Rio Bravo Renda Corporativa (FFCI11), por ter 100% dos imóveis alugados; Anhanguerag Educacional (FAED11B) e o CHSG Recebíveis Imobiliários (CSBC11).



Deite este anúncio na altura dos seus olhos e veja o que aumenta as vendas, valoriza as marcas e contribui para o desenvolvimento do país.

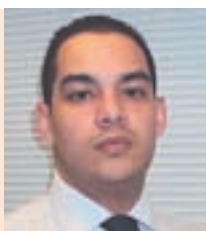
Sinapro
SINDICATO DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA
SÃO PAULO

fenapro
FEDERAÇÃO NACIONAL DAS
AGÊNCIAS DE PROPAGANDA

4 de Dezembro. Dia Mundial da Propaganda.

INVESTIMENTOS

Fabiano Pessanha

 Consultor de investimentos da
Geração Futuro Corretora de Valores


Em 16 anos de investimento, quem aplicou R\$ 22.500 obteve R\$ 26.889 na poupança, com alta de 19,48%. Esse mesmo valor no fundo de ações renderia 87,51%, para R\$ 42.188

Use conscientemente o seu 13º salário

A gratificação de Natal, o popularmente conhecido 13º salário, é um benefício utilizado em alguns países pago pelas empresas a seus empregados. No Brasil, este dinheiro faz a alegria como renda “extra” de fim de ano.

Boa parte dos brasileiros utiliza esta gratificação para consumir, comprando presentes para dar de final de ano a familiares e amigos. Porém, uma pergunta se faz importante: Estou usando o 13º salário da melhor maneira possível? Este questionamento pode ser respondido com dicas de organização de finanças pessoais para o fim de ano, divididas em três partes iguais:

1) Separe um terço para gastar! Ninguém é de ferro! Todos nós devemos usar o fruto de nosso trabalho também para o prazer, para presentear alguém ou para uma viagem de férias. Vale a pena se presentear!

2) Com a outra parte, organize gastos do início do ano e planeje o pagamento de impostos como IPTU, IPVA e matrícula dos filhos, além do material escolar.

3) Reserve um terço do 13º para investir pensando na sua qualidade de vida no futuro! Muitos especialistas financeiros orientam separar um terço deste importante benefício para reforçar os investimentos.

Muitos especialistas financeiros orientam separar um terço do 13º salário para reforçar os investimentos e assim garantir qualidade de vida no futuro

Para reforçar a tese de que este investimento pode contribuir para sua qualidade de vida, imagine um trabalhador que tenha salário de R\$ 4,5 mil, do qual consiga guardar R\$ 1,5 mil. Como estamos realizando um investimento para longo prazo, acima de 5 anos, uma excelente alternativa são os fundos de ações.

O investidor que realizou este investimento após a estabilização econômica nos últimos 16 anos haveria investido R\$ 22,5 mil. Devido à tendência de queda do CDI no longo prazo utilizamos a poupança como referência em um investimento de renda fixa, na qual este valor se transformaria em R\$ 26.882, com uma valorização de 19,48% do capital investido.

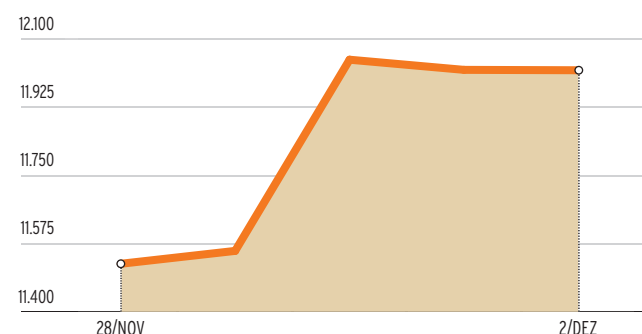
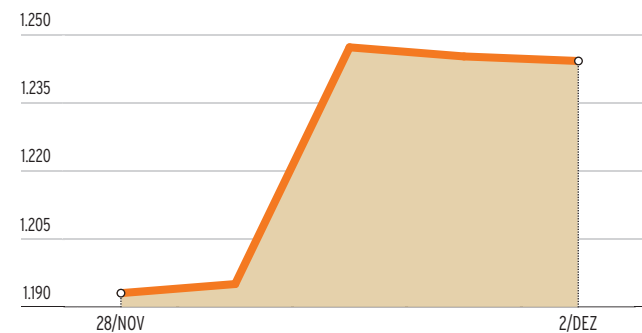
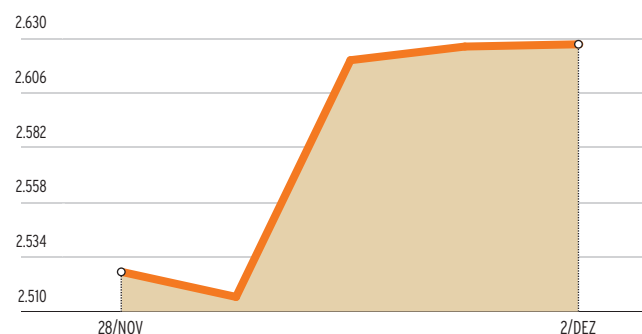
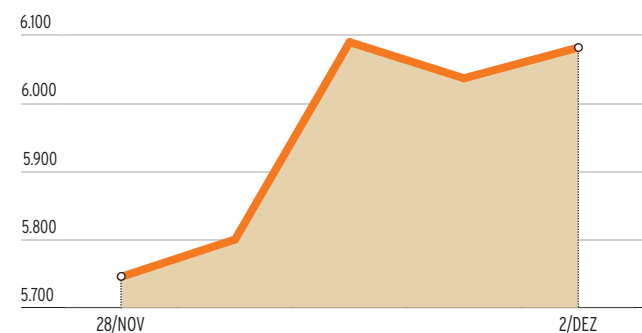
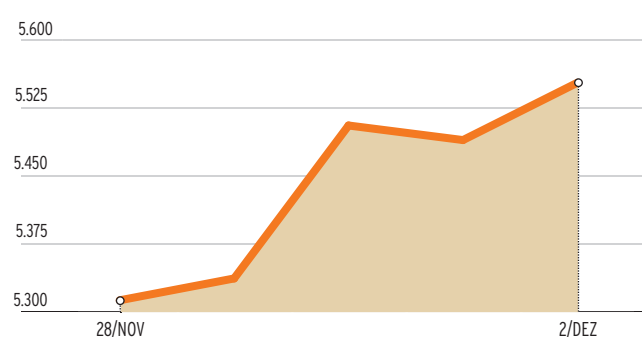
No entanto, caso houvesse sido orientado a iniciar seus investimentos em um fundo de ações que acompanhe o Ibovespa, o patrimônio investido teria se transformado em R\$ 42.188, com valorização de 87,51%. Note que o investidor que realizou o investimento nos fundos de ações obteve rendimento 4,5 vezes superior ao que decidiu aplicar na poupança.

Muitos investidores utilizam o fundo de ações quando o seu horizonte de investimento é de longo prazo, sendo indicada a diferentes objetivos, como a complementação da aposentadoria, a compra de sua casa própria, o casamento dos filhos etc.

Não é possível mensurar o bem-estar gerado ao presentear alguém ou o prazer com uma viagem com sua família, mas vale a pena utilizar conscientemente esta parcela do 13º salário com a finalidade de garantir a tranquilidade e segurança no futuro. Lembre-se que as decisões tomadas hoje refletirão em seu bem-estar e de sua família no futuro. ■

BOLSAS INTERNACIONAIS (COMPORTAMENTO NA SEMANA)

(EM MIL PONTOS)

DOW JONES

S&P 500

NASDAQ

DAX

FTSE-100


Fonte: Rosenberg Consultores Associados (www.rosenberg.com.br)

POUPANÇA

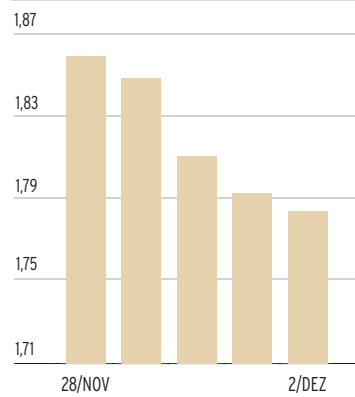
Rendimento

0,53%

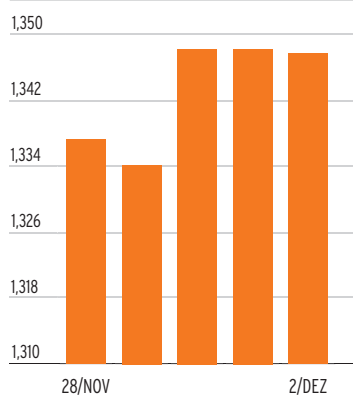
é a valorização das cadernetas com aniversário hoje. No mês passado, até dia 28, a captação líquida (depósitos menos saques) ficou negativa em R\$ 3,83 bilhões, totalizando saldo de R\$ 410,30 bilhões.

MOEDAS (COTAÇÕES DE FECHAMENTO)

DÓLAR (R\$/US\$)

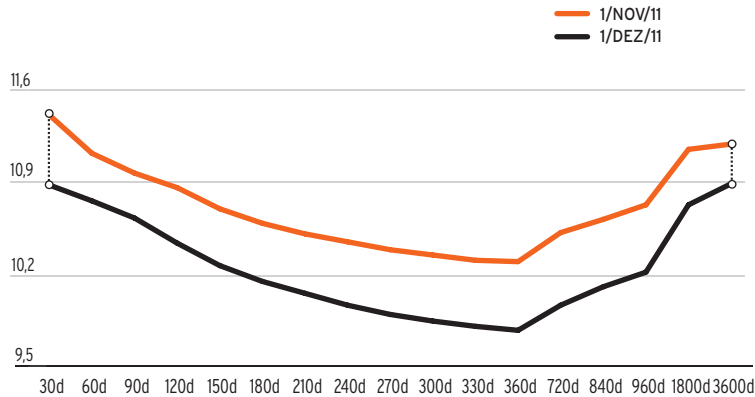


EURO (US\$/€)



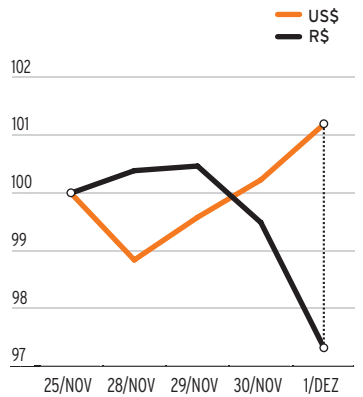
JURO FUTURO

(CDI em % ao ano)



COMMODITIES METÁLICAS

(Índices - Base: 25/nov=100)



Fonte: Rosenberg Consultores Associados (www.rosenberg.com.br)

Fonte: FSP. Elaboração: Rosenberg & Associados

Balanço da indústria brasileira de fundos

RENTABILIDADE ACUMULADA

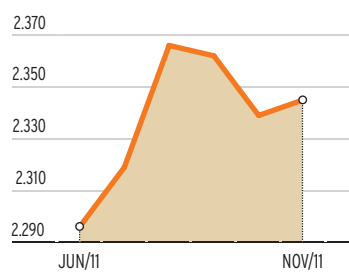
(em %)

Típos	Semana	Mês	Ano	12 Meses
AÇÕES				
IBOVESPA Ativo	-2,09	-4,66	-17,37	-16,21
Dividendos	-0,64	-2,03	-2,97	-1,17
IbBrX Ativo	-1,42	-4,73	-17,24	-15,09
Livre	-0,87	-4,11	-11,29	-9,17
Sustent/Governança	-1,61	-5,62	-16,80	-15,80
RENDA FIXA				
Curto Prazo	0,26	0,81	10,49	11,56
Referenciado DI	0,26	0,84	10,77	11,86
Renda Fixa	0,28	0,92	11,40	12,80
Renda Fixa Índices	0,30	1,42	13,54	15,65
MULTIMERCADOS				
Macro	0,37	1,12	10,34	11,47
Multiestrategia	0,40	1,24	9,39	11,67
Juros e Moedas	0,23	0,75	11,59	13,03

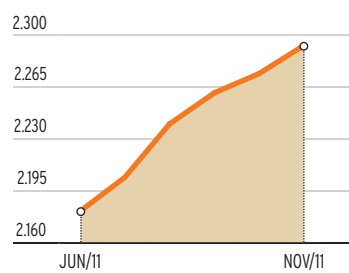
FUNDOS DE INVESTIMENTOS

(EM R\$ BILHÕES)

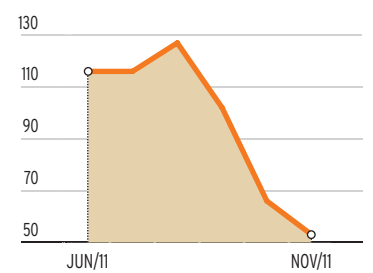
APLICAÇÕES



RESGATES



CAPTAÇÃO LÍQUIDA



Fonte: Anbima (www.comoinvestir.com.br)

RENTABILIDADE HISTÓRICA

(em %)

ÍNDICES	2008	2009	2010	2011
CDI	12,38	9,88	9,75	10,55
Ibovespa	-41,22	82,66	1,04	-20,21
IbBrX	-41,77	72,84	2,62	-15,32
Dólar	31,94	-25,49	-4,31	10,95

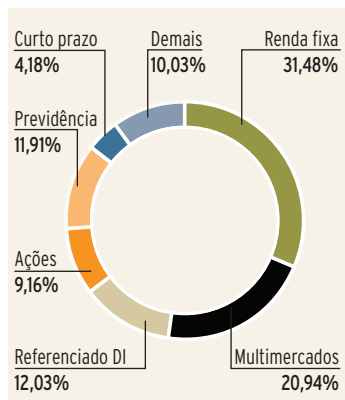
CAPTAÇÃO LÍQUIDA HISTÓRICA

(em R\$ milhões)

TRIMESTRE	2008	2009	2010	2011
1	30.883,14	9.546,99	29.755,15	53.083,43
2	-17.892,58	17.227,67	27.778,04	3.228,74
3	-36.409,83	52.156,59	37.963,96	23.871,74
4	-32.489,28	13.233,12	21.694,15	-11.702,56

DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA

Patrimônio líquido



Fonte: Anbima (www.comoinvestir.com.br)

CAPTAÇÃO POR CATEGORIA

(em R\$ milhões)

Categoria	PL	Semana			No Ano		
		Aplicações	Resgates	Captação Líquida	Aplicações	Resgates	Captação Líquida
Curto Prazo	78.549,08	11.119,30	15.413,01	-4.293,70	544.101,46	530.813,38	13.288,08
Referenciado DI	231.306,36	9.062,81	11.137,66	-2.074,86	409.923,61	410.230,97	-307,36
Renda Fixa	591.686,25	15.708,72	20.293,09	-4.584,37	654.463,78	582.556,13	71.907,65
Multimercados	393.710,36	4.722,69	8.834,84	-4.112,15	276.939,45	327.190,22	-50.250,77
Cambial	938,49	6,07	31,97	-25,91	688,50	745,36	-56,86
Dívida Externa	533,27	0,07	0,06	0,01	47,86	9,10	38,76
Ações	172.220,74	488,31	576,70	-88,39	33.536,89	34.815,44	-1.278,55
Previdência	223.886,48	1.462,14	577,05	885,10	62.522,27	41.843,42	20.678,85
Exclusivo Fechado	4.663,22	0,00	0,00	0,49	2.859,06	194,07	2.665,00
FIDC	61.484,63	2.843,13	2.334,20	508,93	107.651,70	110.111,97	-2.460,27
Imobiliário	4.690,28	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Participações	67.004,95	55,15	10,25	44,90	16.196,73	1.939,91	14.256,81
Off-Shore	49.147,27	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Total Geral	1.879.821,38	45.468,39	59.208,83	-13.739,95	2.108.931,31	2.040.449,97	68.481,34

DIA 7 DE DEZEMBRO. UMA DATA QUE VAI ENTRAR PARA A HISTÓRIA. PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL.

Dia 7 de dezembro, às 19h30, o Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, vai ser palco da maior premiação de lideranças do país. Um prêmio que reunirá mais de 1.000 personalidades públicas e empresariais, ao lado de 60 grandes líderes do Brasil. Acompanhe você também esse momento histórico. A partir das 23 horas, no SBT, em transmissão nacional.

Patrocínio:



Apoio:



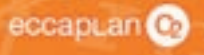
Colaboração:



Mídia Partners:



Fornecedores Oficiais:





Homenageados:


DILMA ROUSSEFF
LÍDER DO BRASIL
PRESIDENTA DA REPÚBLICA DO BRASIL

Homenageada pela sua atuação e defesa da liderança do Brasil, no plano internacional.


JORGE GERDAU JOHANNPETER
LÍDER DO BRASIL NO SETOR PRIVADO
PRESIDENTE DO CONSELHO DA GERDAU

Homenageado pela sua liderança e contribuição no setor privado.

CONHEÇA OS VENCEDORES DO PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL 2011:

LÍDER EM AGRONEGÓCIOS	LÍDER NA CONSTRUÇÃO CIVIL	LÍDER NA ECONOMIA VERDE	LÍDER EM EFICIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	LÍDER EM ELETROELETRÔNICOS
BUNGE PEDRO PARENTE	GRUPO CAMARGO CORRÊA VITOR HALLACK	GRUPO BOTICÁRIO ARTUR GRYNBAUM	GOVERNO DE PERNAMBUCO GOV. EDUARDO CAMPOS	HP OSCAR CLARKE
GRUPO MARFRIG MARCOS MOLINA	ODEBRECHT MARCELO ODEBRECHT	TOYOTA SHUNICHI NAKANISHI	PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO PREF. EDUARDO PAES	POSITIVO INFORMÁTICA S/A HÉLIO BRUCK ROTENBERG
JBS WESLEY BATISTA	VOTORANTIM CIMENTOS WALTER SCHALKA	WHIRLPOOL JOSÉ DRUMMOND JÚNIOR	MINISTÉRIO DAS REL. EXTERIORES MIN. ANTÔNIO PATRIOTA	SAMSUNG JEONG WOOK KIM
LÍDER EM ENERGIA	LÍDER EM GESTÃO AMBIENTAL	LÍDER EM GESTÃO E INOVAÇÃO PÚBLICA	LÍDER EM GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA	LÍDER NA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA
COSAN RUBENS OMETTO SILVEIRA MELLO	CEMIG DJALMA BASTOS DE MORAIS	BANCO DO BRASIL ALDEMIR BENDINE	BANCO CENTRAL DO BRASIL ALEXANDRE TOMBINI	BRF BRASIL FOODS JOSÉ ANTONIO DO PRADO FAY
CPFL WILSON FERREIRA JÚNIOR	SABESP DILMA PENNA	BNDES LUCIANO COUTINHO	GOVERNO DE MINAS GERAIS GOV. ANTONIO ANASTASIA	J. MACÊDO AMARÍLIO MACÊDO
EDP ENERGIAS DO BRASIL ANTÔNIO PITA DE ABREU	TETRA PAK PAULO NIGRO	EMBRAPA PEDRO ANTONIO ARRAES PEREIRA	GOVERNO DE SÃO PAULO GOV. GERALDO ALCKMIN	NESTLÉ IVAN ZURITA
LÍDER NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA	LÍDER NA INDÚSTRIA DE BELEZA E BEM-ESTAR	LÍDER NA INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS	LÍDER NA INDÚSTRIA DO TURISMO	LÍDER NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA
FIAT CLEODORVINO BELINI	NATURA ALESSANDRO CARLUCCI	HRT MARCIO ROCHA MELLO	CVC VALTER PATRIANI	EMS CARLOS SANCHEZ
MAN LATIN AMERICA ROBERTO CORTES	P&G TAREK FARAHAT	EBX EIKE BATISTA	GOL CONSTANTINO JÚNIOR	NOVARTIS ALEXANDER TRIEBNIGG
MOTO HONDA MASAHIRO TAKEDAGAWA	UNILEVER BRASIL FERNANDO FERNANDEZ	PETROBRAS JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI	TAM LINHAS AÉREAS LÍBANO BARROSO	ROCHE ADRIANO TREVE
LÍDER EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	LÍDER EM MERCADOS INTERNACIONAIS	LÍDER EM SAÚDE	LÍDER EM TELECOMUNICAÇÕES	LÍDER NO VAREJO
BASF ALFRED HACKENBERGER	EMBRAER FREDERICO FLEURY CURADO	AMILPAR EDSON DE GODOY BUENO	NEXTEL SÉRGIO CHAIA	GRUPO PÃO DE AÇÚCAR ABÍLIO DINIZ
GE BRASIL JOÃO GERALDO FERREIRA	GERDAU ANDRÉ GERDAU JOHANNPETER	GRUPO FLEURY OMAR MAGID HAUACHE	OI FRANCISCO VALIM	MAGAZINE LUIZA LUIZA HELENA TRAJANO
ITAUTEC MÁRIO ANSELONI	VALE S/A MURILO FERREIRA	HOSPITAL ALBERT EINSTEIN CLAUDIO LOTTENBERG	TELEFÔNICA VIVO ANTONIO CARLOS VALENTE	MÁQUINA DE VENDAS LUIZ CARLOS BATISTA

Realização:



Brasil Econômico



GRUPO DORIA

MAIS QUE UM PRÊMIO, UMA CONQUISTA.

ESPECIAL LÍDERES DO BRASIL

Editora: Jiane Carvalho @jcarvalho@brasileconomico.com.br

Líderes que colocaram o Brasil em destaque

Prêmio “Líderes do Brasil” quer reconhecer, de forma mais clara, as empresas e os gestores que estão assumindo novos desafios

Thais Moreira

tmoreira@brasileconomico.com.br

A posição de destaque que o Brasil alcançou nos últimos anos colocou o país na condição de candidato à quinta — ou até mesmo à quarta — maior economia mundial. Esta mudança de patamar só foi possível graças aos esforços das lideranças nacionais, tanto da economia, como da política do país. E para reconhecer o trabalho dos brasileiros que escrevem esta história, o Brasil Econômico e o Grupo de Líderes Empresariais (Lide) entregarão, esta semana, no dia 7, o Prêmio Líderes do Brasil.

Na ocasião, um grupo composto por 60 empresas, divididas em 20 categorias será premiado. Um em cada categoria, no entanto, será apontado como o mais destacado em sua área de atuação. A solenidade acontecerá no auditório do Palácio dos Bandeirantes, a sede do governo de São Paulo e terá transmissão direta para todo o país pela emissora SBT.

O principal objetivo do prêmio é reconhecer de forma mais clara as empresas e os gestores que, com seu talento, seu conhecimento do mercado e sua coragem para correr riscos, estão assumindo um novo patamar. Um exemplo disso é Luiza Helena Trajano, presidente do Magazine Luiza, que está entre os destaques do prêmio na categoria de Varejo. “Luizinha”, como é conhecida no meio empresarial, circula por todo o Brasil ministrando palestras e apresentações sobre varejo.

Formada em Direito e Administração de Empresas, Luiza é responsável pelo grande salto da empresa no mercado varejista, que atualmente conta com 720 lojas, em 16 estados e mais de 24 mil colaboradores e se orgulha de o Brasil ter eleito uma mulher para a Presidência da República.

“Com a evolução da nova economia, as mulheres vêm ganhando espaço no mercado de trabalho, principalmente com a Dilma, a primeira presidente mulher”, afirma a empresária



Geraldo Alckmin
Governador
do estado
de São Paulo

“O prêmio valoriza quem investe, gera empregos e cria oportunidades, o que não é fácil num país cuja carga tributária é altíssima e a taxa de juros uma das maiores do mundo”

em entrevista ao Brasil Econômico durante o Fórum Econômico de Barueri realizado no último sábado (3) pelo Lide, presidido por João Dória Junior.

Trajano acredita que a eleição da presidente Dilma foi o marco da ascensão feminina em cargos de gestão pública e privada. “Representar as mulheres e os líderes do Brasil é uma responsabilidade muito grande, me orgulho de ter esse compromisso e fazer muito por este país maravilhoso”, afirma.

Estímulo ao empreendedorismo

O governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, cargo

que ocupa pela terceira vez, também é destaque do Prêmio Líderes do Brasil na categoria Governança e Transparência. Alckmin acredita que a premiação é de extrema importância por estimular o empreendedorismo. “O prêmio valoriza quem investe, quem gera empregos, quem empreende e cria oportunidades”, afirma.

Segundo o governador, o Brasil, tem, por meio do Lide, a oportunidade de evidenciar a capacidade de superação dos líderes. “Não é fácil, num país que tem a carga tributária altíssima em relação ao desenvolvimento do mercado, a taxa de juros, que é uma das maiores do mundo, o câmbio e moeda supervalorizados, uma burocracia infernal, custo alto. Então os empreendedores brasileiros têm uma capacidade enorme de superar obstáculos”, afirma Alckmin.

Alckmin foi vice-governador entre 1995 e 2001 e governador de São Paulo por dois mandatos consecutivos, entre 2001 e 2006. Em 2006 foi candidato à presidência da República pelo PSDB, sendo derrotado. Em 2008 foi candidato à prefeitura paulistana. Já ocupou o cargo de secretário de Desenvolvimento do estado de São Paulo. Nas eleições de 2010, foi eleito governador do estado de São Paulo com 50,63% dos votos válidos.

Ânimo

Segundo Edson de Godoy Bueno, cofundador da Amil, o prêmio é de extrema relevância para dar continuidade à motivação das pessoas. “Quando um executivo recebe um prêmio, não é ele quem recebe, mas sim a organização. Isso para dar energia para todas as pessoas envolvidas”, afirma.

Bueno é médico formado pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) com especialização em Cirurgia Geral e Residência no Hospital da Santa Casa do Rio de Janeiro. O empresário é um dos responsáveis pela construção de um dos maiores grupos de saúde do país.■



ENTREVISTA DILMA PENA Presidente da Companhia de Saneamento

“Saneamento

Temos uma estratégia de investir R\$ 1,8 bi ao ano até

Dilma Pena, presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), destaca a importância de estar entre os destaques do prêmio de líderes empresariais na categoria de Gestão Ambiental. Segundo a executiva, é totalmente possível ter resultado sendo uma empresa pública, desde que a gestão leva à saúde financeira da empresa. Para Dilma Pena, um dos efeitos do prêmio é colocar em evidência o fato de o segmento, até pouco tempo desconhecido como negócio, poder ser uma atividade empresarial e trazer bons resultados.

Em sua opinião, qual é a importância do Prêmio Líderes do Brasil?

O prêmio é muito importante, tanto para o Estado de São Paulo, como para o saneamento brasileiro, porque saneamento é qualidade de vida, recuperação da qualidade dos nossos rios, lagos e córregos. Além disso, é segurança de que o índice de mortalidade infantil irá diminuir e é uma condição hoje para a competitividade das nossas cidades. Cidades que não têm saneamento não são competitivas e a liderança da Sabesp significa que a atividade pode e deve ser eficiente para atingir a

GESTÃO AMBIENTAL

A nota de risco da Sabesp no mercado internacional é BB+ e no nacional está em AA+, segundo a Standard & Poor's. A companhia pública concorre ao prêmio Líderes do Brasil

Fotos: Tiago Archanjo/Imagem Paulista

Luiza Helena Trajano, presidente do Magazine Luiza

ENCONTRO**Ética e governança são temas do evento**

Empresário e políticos se reuniram, no final de semana, no Fórum Econômico de Barueri (SP), evento realizado pelo Lide-Grupo de Líderes Empresariais. Fundado em 2003 pelo empresário João Dória Junior, o Lide conta, atualmente, com 826 empresas associadas, que representam 46% do PIB privado nacional e tem o objetivo de difundir e fortalecer os princípios éticos de governança corporativa no Brasil. Na próxima quarta-feira, em São Paulo, o Brasil Econômico, em parceria com o Lide, entregará, o Prêmio Líderes do Brasil.



João Dória Junior, do Lide, Edson de Godoy Bueno, da Amilpar, o governador paulista, Geraldo Alckmin e o prefeito de Barueri, Rubens Furlan

Edson de Godoy Bueno: médico-cirurgião e fundador da Amil

**INVESTIMENTO****Aposta no capital humano**

Edson de Godoy Bueno, médico-cirurgião: em 1971, comprou o primeiro hospital, e, após outras aquisições, fundou a Amil Assistência Médica em 1978. É o atual presidente do Conselho de Administração e diretor presidente da companhia. Em 2010, sua empresa, a Amilpar, teve uma receita operacional de R\$ 7,8 bilhões, montante 56% superior ao de 2009, e Ebitda Ajustado de R\$ 605,9 milhões. "Esse crescimento foi produto de todo o investimento que realizamos no aprimoramento do nosso capital humano e na tecnologia, que nos permite gerir nossos processos com excelência", afirma.

Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)

precisa ser eficiente e dar lucro”

o final da década, com o objetivo chegar à universalização em toda a área de atuação da Sabesp, incluindo a região metropolitana



Dilma Pena
Presidente da Sabesp

“Cidades que não têm saneamento não são competitivas e a liderança da Sabesp significa que a atividade pode e deve ser eficiente para atingir a universalização dos serviços”

universalização dos serviços. É irreal e ilusório pensar que vai se chegar a 100% de água tratada e distribuída a todos os domicílios e a 100% de coleta e todo o esforço coletado e tratado com o prestador de serviços de saneamento que não seja eficiente. Neste sentido, eu acho que a Sabesp estar entre este prêmio de líderes empresariais tem um significado muito importante para o país. Isso mostra que é possível sim ser eficiente e dar resultado sendo uma empresa pública e de um setor que era até pouco tempo absolutamente desconhecido como uma atividade empresaria-

rial, e hoje nós podemos provar que o saneamento pode ser conhecido e pode ser uma atividade empresarial eficaz, eficiente e que para universalizar, esta empresa tem de dar lucro.

Por que é importante que uma companhia de saneamento seja eficaz e tenha um bom balanço e saúde financeira?

Porque os investimentos do setor de saneamento são vultosos e são imobilizados no momento inicial, ou seja, a imobilização se dá no momento da implantação da infraestrutura. Então você tem um alto perfil de endividamento. E para você ter um perfil

de endividamento compatível com a atividade de saneamento, que é uma atividade de baixo retorno, você tem que ter condições de buscar no mercado o financiamento a menor custo, e isso só é possível conseguir se houver saúde financeira e demonstrar segurança financeira. Não é à toa que na última sexta-feira nós tivemos a informação da Standard & Poor's que o rating da Sabesp passou, no mercado internacional, para BB+, e no mercado nacional, para AA+. Então, é muito importante esse prêmio não só para o estado de SP e para a Sabesp, mas também para o setor do saneamento brasileiro.

Qual é a previsão de investimentos para o próximo ano?

Nós temos uma estratégia de investir uma média de R\$ 1,8 bilhão ao ano até o final da década. Este patamar de investimentos vem desde 2007, então é uma estratégia de investimento para se chegar à universalização em toda a área de atuação da Sabesp, incluindo a região metropolitana. A Sabesp atua em 364 municípios, ela vende água no atacado para mais cinco municípios e atende a 68,9% da população total do Estado de São Paulo. ■

MUNDO



Fabrizio Bensch/Reuters

EUROPA

França e Alemanha reiniciam rodada de negociações para combater crise do euro

O presidente francês, Nicholas Sarkozy, e a chanceler alemã, **Angela Merkel**, têm encontro previsto hoje para tratar de temas urgentes na agenda europeia. O principal será a discussão sobre a revisão do Tratado de Lisboa, que rege a comunidade de países, para permitir a criação de um mecanismo centralizado de controle dos orçamentos. O segundo ponto é a discussão de um novo aperto fiscal no bloco.

Medidas contra crise na Itália chegam a €20 bi

Pacote discutido ontem prevê aumento de impostos e cortes nos gastos do país

Ontem, o primeiro-ministro italiano, Mario Monti, acelerou os planos para aprovar um pacote de austeridade de € 20 bilhões destinado a auxiliar as finanças da Itália e a combater a crise que ameaça a zona euro.

A reunião de gabinete sobre o pacote que prevê aumento de impostos e cortes nos gastos, originalmente agendada para esta segunda-feira, foi antecipada para o domingo, após reuniões com líderes de partidos e sindicatos, informou o gabinete do primeiro-ministro.

Entre as reformas previstas estão um aumento da idade para aposentadoria de muitos trabalhadores, a liberalização de serviços profissionais, aumento de impostos para contribuintes com renda mais alta e novos tributos sobre bens privados e habitação.

As medidas vêm antes de uma das semanas mais importantes desde a criação da moeda única na Europa, há mais de uma década. Está marcada para quinta e sexta-feira uma reunião de líderes europeus, em Bruxelas, com o objetivo de buscar um plano mais amplo de resgate para o bloco.

“A escolha é entre adotar duras medidas de austeridade e iniciar o resgate do euro ou a Itália não ser mais capaz de ficar de pé e correr o risco de colapso do euro”, diz Emma Marcegaglia, presidente do lobby dos



Alberto Pizzoli/AFP

O pacote do primeiro-ministro Mario Monti vai atingir mais fortemente os trabalhadores pobres e pensionistas

Entre as reformas previstas estão o aumento da idade para aposentadoria, mais impostos para contribuintes de alta renda, além de novos tributos sobre bens privados

empregadores italianos. A Itália, com uma dívida pública de cerca de 120% do Produto Interno Bruto, está no centro de crise da Europa, desde que o rendimento dos seus títulos de 10 anos subiram para cerca de 7%, semelhante aos níveis vistos quando países como a Grécia e a Irlanda foram forçados a buscar um resgate. A adoção de um pacote de resgate é vista como vital para o restabelecimen-

to da credibilidade da Itália nos mercados financeiros após uma série de promessas não-cumpridas pelo governo anterior, do ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi. Sindicatos dizem que os cortes vão atingir mais fortemente os trabalhadores pobres e pensionistas, mas há pouco sinal de oposição política aos planos, que devem ser aprovados antes do Natal. ■ **Reuters e agências**

BREVES

Divulgação



La Mancha, a terra de Dom Quixote, aperta mais o cinto com a crise

A região de Castilla-La Mancha, no centro da Espanha, célebre terra das aventuras de Dom Quixote, aplicou um segundo plano de austeridade para economizar € 350 milhões, em linha com os esforços do governo espanhol em ajustar os pesados gastos das regiões autônomas como tentativa para reduzir o déficit público. Um primeiro plano havia sido anunciado no fim de agosto, com redução de € 1,8 bilhão, que representa 20% do orçamento anual da unidade administrativa. Entre as novas medidas estão o corte de 13% no salários bruto dos funcionários públicos.

“Corralito” argentino, que bloqueou US\$ 70 bi, completa dez anos

Neste sábado, a página mais negra da história econômica argentina completou 10 anos. Em 3 de dezembro de 2001, o governo do presidente Fernando de la Rúa, que tinha como ministro da Economia Domingo Cavallo, bloqueou quase US\$ 70 bilhões de correntistas, em uma ação desesperada para conter o saque generalizado de dinheiro dos bancos. A medida provocou fúria popular, com saques e 33 mortes em confrontos de manifestantes com a polícia. O “Corralito” provocou um bola de neve que levou de la Rúa a renunciar no dia 20, abrindo um vácuo no comando da Casa Rosada.

Matthew Staver/Bloomberg



PRIMAVERA ÁRABE

Turquia inspira partidos islamitas

Os islamitas, fortalecidos com os avanços eleitorais no mundo árabe se inspiram no modelo turco, mas para conseguirem o mesmo sucesso, precisam priorizar os desafios econômicos em seus países afetados pelo desemprego e pela pobreza, dizem analistas.

“Eles veem a Turquia como modelo, pois o sucesso da AKP

Boa gestão econômica tornou o país exemplo a movimentos religiosos na Tunísia, Marrocos e Egito

melhorou muito a vida dos turcos”, afirmou à AFP Shadi Hamid, diretor de pesquisas do Centro Brookings de Doha.

A AKP, Partido da Justiça e do Desenvolvimento, no poder na Turquia, é ponto de apoio dos islamitas. O Ennahda, vencedor nas eleições na Tunísia, afirma seguir abertamente o modelo turco.

Segundo os analistas, a economia será o critério de julgamento dos islamitas marroquinos, tunisianos e egípcios, quando colocarem em marcha seus governos. “Eles ganharam porque ficaram ao lado dos pobres” graças a redes de caridade, e a “economia se tornou prioridade”, disse Abdel Bari Atwane, redator chefe do jornal Al Qods el Arabi. ■

PONTO FINAL

Rio de Janeiro bate recorde de doação de órgãos

O número de doações de órgãos no Rio de Janeiro bateu, este ano, o recorde de 2004. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, o Programa Estadual de Transplantes (PET) registrou, até agora, 110 doações, três a mais que em 2004, quando foram doados 107 órgãos. No ano passado, o programa recebeu 80 doações e, em 2007, apenas 67. Ainda segundo a secretaria, desde abril de 2010, quando o governo do estado criou o programa, uma série de medidas foi adotada para ampliar a captação e o número de transplantes. Uma delas foi firmar parcerias com hospitais particulares. **ABr**

IDEIAS/DEBATES

pontofinal@brasileconomico.com.br

Vagner Jaime Rodrigues

Mestre em contabilidade, sócio da Trevisan Outsourcing e professor da Trevisan Escola de Negócios



Marcelo Mariaca

Presidente da Mariaca & Associates e professor da Brazilian Business Scholl



Mais transparência

A Iniciativa para a Recuperação de Ativos Roubados (StAR), ação conjunta do Banco Mundial e do Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Delito, acaba de divulgar o instigante estudo “Como os corruptos utilizam as estruturas legais para ocultar bens roubados e o que fazer a respeito”. O trabalho mostra como os subornos, a malversação de verbas e bens do Estado e outros atos criminais ocultam-se em meio a estruturas legais, como empresas fantasmas, fundações e organizações diversas. O tema é de alto interesse da sociedade brasileira, considerando que, a despeito dos avanços políticos e econômicos das últimas três décadas, não conseguimos exorcizar os fantasmas da improbidade, que continuam nos assombrando.

Uma das mais relevantes recomendações do relatório ressalta a importância do trabalho realizado pelos provedores de serviços legais, financeiros, administrativos e gestão. Trata-se de uma referência direta à atividade de outsourcing. De fato, a eficácia e a ética dessa atividade contribuem de modo significativo para que organizações sérias, corretas e jamais coniventes com a corrupção sejam utilizadas inadvertidamente por indivíduos inescrupulosos. No Brasil e no mundo, há dramáticos exemplos de companhias de alta credibilidade e reconhecimento, surpreendidas por ações dolosas de executivos e colaboradores. O caso Enron, no início da primeira década deste século, ficou conhecido como exemplo do mau uso da contabilidade para manipular mercados e propiciar o enriquecimento ilícito de executivos. No âmbito da crise do sub-prime nos Estados Unidos, em 2008, também há claros vícios na emissão e replicação de títulos imobiliários. Verifica-se, assim, que os equívocos no setor privado têm consequências tão ou mais danosas do que na área pública.

A corrupção, além da questão moral, ética e legal, reduz muito a competitividade da economia de qualquer país

Nesse contexto, os princípios contábeis criados pela Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, e os aperfeiçoamentos da legislação e das normas nacionais e internacionais, tornam-se cada vez mais importantes, em especial numa conjuntura de economia aquecida e com grande expansão dos mercados, como a atual. É muito pertinente que as corporações organizem-se adequadamente e com acesso fácil às suas informações contábeis. Por isso, é fundamental que os princípios basilares da contabilidade sejam assimilados como valores intrínsecos do universo corporativo. A corrupção, além da questão moral, ética e legal, reduz muito a competitividade da economia de qualquer país.

No Brasil, sabe-se que o problema é responsável pelo desvio de parcela expressiva do dinheiro arrecado à sociedade por um dos sistemas tributários mais onerosos e burocráticos do mundo. Por isso, quanto mais eficazes forem os mecanismos de controle, as boas práticas da gestão, a competência e transparência da contabilidade, maiores serão os benefícios para a Nação. Não se pode permitir que a minoria corrupta continue desperdiçando o dinheiro público e/ou comprometendo a saúde financeira e a sobrevivência das empresas. Por isso, nada mais pertinente do que o título da matéria sobre o novo estudo da StAR, estampado em manchete no website do Banco Mundial: “Mais transparência, menos delinquência”. ■

As causas do estresse corporativo

Nas últimas duas décadas, uma avalanche de pesquisas tem revelado que aumenta o nível de estresse e ansiedade dos profissionais de praticamente todas as áreas. Os sintomas se apresentam como angústia, queixa de dores musculares, insônia ou queda da qualidade do sono, problemas gastrointestinais e, nos casos mais graves, até depressão. Nas análises mais simplistas, esse fenômeno é resultante de uma vida cada vez mais agitada, do ambiente excessivamente competitivo no trabalho e das pressões profissionais e sociais. Pesquisa da International Stress Management Association de 2004 havia apontado que 70% dos brasileiros sofriam de estresse no trabalho, percentual próximo aos registrados em países como Inglaterra e Estados Unidos, o que comprova uma tendência mundial. Outros estudos mostram, todavia, que fatores específicos de determinadas carreiras elevam o nível de estresse e ansiedade dos profissionais.

Altos executivos, principalmente os CEOs, vivem uma situação paradoxal que aumenta a tensão e a ansiedade

Recente levantamento de um site norte-americano revelou que as 10 carreiras mais estressantes são, pela ordem, piloto de avião, relações públicas, executivos de empresas, fotógrafo, repórter, executivo publicitário, arquiteto, corretor de bolsa, técnico de emergência médica e corretor de imóveis. Na outra ponta, nas carreiras menos estressantes — se por acaso isso é possível — estão, também pela ordem, o audiologista, nutricionista, engenheiro de software, programador, assistente de dentista, fonoaudiólogo, filósofo, matemático, terapeuta ocupacional e quiroprático.

Não é difícil enumerar as razões da terceira posição dos executivos no ranking. Eles vivem situações estressantes inerentes à função que exercem, como a responsabilidade pelas estratégias e decisões, a necessidade de correr riscos, de atingir metas ambiciosas e superar a concorrência.

Os altos executivos, principalmente os CEOs, vivem uma situação paradoxal que aumenta a tensão e a ansiedade. Por um lado, eles são instados a assumir o lugar do dono com o poder de tocar o negócio, sendo responsáveis pelo desempenho e sucesso ou fracasso do negócio. Por outro lado, podem ser demitidos a qualquer momento como ocorre com os demais colaboradores da empresa. Ou seja, da noite para o dia, podem perder o status, as vantagens, o poder e às vezes o glamour do cargo.

Outros fatores aumentam o estresse, como a insegurança no trabalho, o medo de perder o emprego, jornadas excessivas e cobranças exageradas. As empresas também contribuem para aumentar as incertezas e a ansiedade dos profissionais quando não têm um bom clima organizacional ou quando não adotam políticas transparentes e justas de avaliação de desempenho, de remuneração e de promoção.

Mais recentemente, especialistas passaram a incluir entre as causas do aumento do estresse dos profissionais a dificuldade do executivo de conciliar os interesses da organização a seus interesses pessoais familiares.

Por tudo isso, a qualidade de vida tornou-se moeda de troca na contratação de executivos. ■

Presidente do Conselho de Administração Maria Alexandra Mascarenhas Vasconcellos
Diretor-Presidente José Mascarenhas
Diretores Executivos Alexandre Freeland, Paulo Fraga e Ricardo Galuppo

ESSE

Brasil Econômico

Diretor de Redação Joaquim Castanheira
Diretor Adjunto Costabile Nicoletta
Diretor Adjunto (RJ) Ramiro Alves
Diretor de Arte Pena Placeres
Editores Executivos Arnaldo Comin,
Gabriel de Sales, Jiane Carvalho, Thais Costa
redacao@brasileconomico.com.br

Central de Assinantes e Venda de Assinaturas Marcia Farsura
(Gerente), Felipe Santiago da Silva (Supervisor de Vendas), Conceição Alves (Supervisora)

São Paulo e demais localidades 0800 021 0118
Rio de Janeiro (Capital) (21) 3878-9100
De segunda a sexta-feira - das 6h30 às 18h30
Sábados, domingos e feriados - das 7h às 14h
www.brasileconomico.com.br/assine
assinatura@brasileconomico.com.br

Central de Atendimento ao Jornaleiro (11) 3320-2112

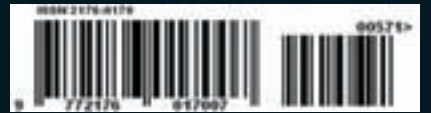
Sucursal RJ - Rua Joaquim Palhares, 40 - Torre Sul - 7º andar -
Cidade Nova - CEP 20260-080 - Rio de Janeiro (RJ)
Fones (21) 2222-8701 e (21) 2222-8707

Condições especiais para pacotes e projetos corporativos
assinaturascorporativas@brasileconomico.com.br
Fone (11) 3320-2015
(circulação de segunda a sexta, exceto nos feriados nacionais)

Impressão
Editora O Dia S.A. (RJ)
Diário Serv Gráfica & Logística (SP)
FCâmara Gráfica e Editora Ltda. (DF/GO)

BRASIL ECONÔMICO é uma publicação da Empresa Jornalística Econômico S.A.

Redação, Administração e Publicidade
Avenida das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar,
CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP),
Fone (11) 3320-2000 - Fax (11) 3320-2158



ÚLTIMA HORA

Preço do petróleo pode dobrar

O preço global do petróleo pode mais do que dobrar, caso os países do Ocidente considerem bloquear a capacidade de Teerã de exportar a matéria-prima, informou o ministério das relações exteriores do Irã. “Um assunto tão sério elevaria o preço do petróleo para cerca de US\$ 250 o barril”, disse Ramin Mehmanparast, porta-voz do ministério.

As conversações a respeito de sanções mais pesadas sobre o programa nuclear do Irã aumentaram desde que as Nações Unidas publicaram um relatório contendo informações de que havia evidências de que Teerã trabalhava na construção de uma bomba atômica. De acordo com o governo do Irã, seu programa nuclear é inteiramente pacífico.

Na semana passada, o senado norte-americano votou a favor de penalizar instituições financeiras estrangeiras que façam negócios com o banco central do Irã, o principal canal das receitas do petróleo. A União Europeia, por sua vez, está considerando banir o petróleo importado da república islâmica. Restringir os fluxos de petróleo do quinto maior exportador



STR/AFP

do mundo poderia causar sérios impactos no atual cenário da economia global. “As consequências de se impor sanções ao óleo e ao gás devem ser totalmente consideradas antes que qualquer ação seja tomada alguma”, disse Mehmanparast.

Devido a crise mundial, o porta-voz do ministério não acha que os países do Ocidente estejam em condições de aplicar estas sanções. “Eu não acredito que a situação mundial, especialmente do Ocidente, esteja preparada para levantar estas discussões.” ■ **Reuters**



Ricardo Galuppo
 rgaluppo@brasileconomico.com.br
 Publisher

A receita do sucesso

Existe um fenômeno que poucos observam quando o assunto é o espantoso crescimento do futebol brasileiro como negócio, retratado com precisão pelo repórter Fábio Suzuki nesta edição do BRASIL ECONÔMICO. Desde 2003, quando o Brasileirão passou a ser disputado em dois turnos pelo sistema de pontos corridos, existe clareza sobre o regulamento. E desde 2006, quando passou a ser disputado por 20 clubes, não existe quem não saiba que o campeão será o time que somar mais pontos ao fim das 38 rodadas. Também é claro que o campeonato começa sempre no final de abril (ou início de maio) e termina no início de dezembro — o que permite que os clubes mais profissionalizados adotem uma ferramenta indispensável a qualquer negócio: o planejamento. É lógico que as condições de regulamento e calendário não eliminam, apenas dificultaram a ação de fabricantes de resultados. Mas também é lógico que elas deram à disputa uma transparência inédita desde 1971, quando se organizou o primeiro campeonato nacional digno desse nome. A evolução só teve início neste século e foi acelerada. Mas é preciso avançar mais. É preciso, por exemplo, melhorar a qualidade das arbitragens. É preciso, também, que a transmissão das partidas deixe de ser um monopólio e que os clubes possam ter canais próprios para a transmissão de seus jogos. Mesmo com tudo isso, o ambiente em torno do futebol já não é tão suspeito como no tempo em que Eurico Miranda, o ex-presidente do Vasco da Gama, era visto como um exemplo de cartola eficiente. Seus hábitos eram suspeitos, mas ele vencia. Hoje, muitos clubes (ouso dizer que a maioria) estão nas mãos de gente séria. É por esse motivo que o Brasileirão já ocupa a sexta posição no ranking do valor dos principais campeonatos nacionais de futebol. Conforme a reportagem publicada nesta edição, ele vale US\$ 1,3 bilhão. É muito dinheiro.

O regulamento e o calendário não eliminam, apenas dificultaram a ação de fabricantes de resultados. Mas deram à disputa mais transparência

O número é promissor, mas parece certo que o futebol brasileiro, como negócio, ainda não alcançou a maioridade. Não faz tanto tempo assim, ninguém tinha a menor noção sobre a origem nem sobre o destino do dinheiro que movia o futebol. Hoje, os clubes são obrigados a publicar seus balanços. As demonstrações financeiras ainda não são perfeitas e, em sua maioria, ainda não têm a chancela de auditores independentes. Mas é inegável que há mais clareza sobre a origem do dinheiro que movimenta o esporte e muito menos espaço para o caixa 2 nos clubes. Os clubes da primeira e da segunda divisão vivem de “recursos contabilizados”: os direitos de transmissão de suas partidas, as cotas de patrocínio, o comércio dos direitos sobre os passes dos atletas e as rendas dos jogos (o mais irrisório desses valores). Este ano, os 380 jogos da primeira divisão renderam mais ou menos R\$ 120 milhões. É muito? Bem... o atacante Neymar, do Santos Futebol Clube, ganha R\$ 3 milhões por mês. Ou seja, apenas esse atleta custa a seu clube mais de um quarto da bilheteria de todos os jogos da primeira divisão. Nada contra o salário de Neymar. Aliás, seria ótimo se houvesse outros 20 jogadores com o mesmo talento e os mesmos vencimentos. Mas isso só acontecerá no dia em que o negócio futebol alcançar sua maturidade. ■

Fabio Rodrigues Pozzebom

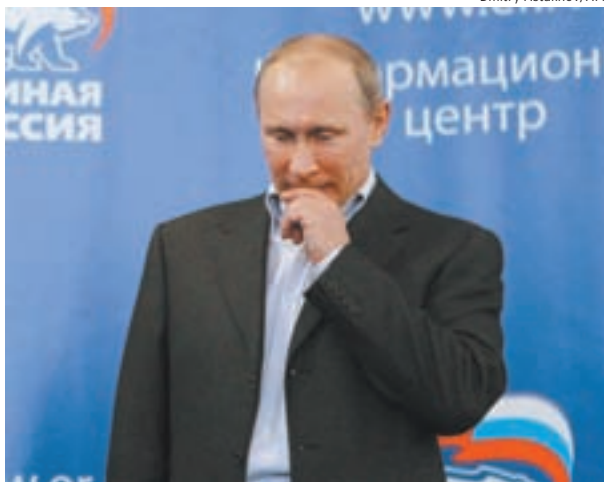


Lupi pede demissão

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi (PDT), pediu demissão do cargo após reunião com a presidente Dilma Rousseff, na tarde de ontem. Em nota divulgada no blog do Ministério do Trabalho, Lupi afirma que sua demissão é causada pela “perseguição política e pessoal da mídia que venho sofrendo há dois meses sem direito de defesa e sem provas”. Com a queda de Lupi, são sete os ministros afastados no primeiro ano do governo de Dilma Rousseff: Antonio Palocci (Casa Civil), Alfredo Nascimento (Transportes), Nelson Jobim (Defesa), Wagner Rossi (Agricultura), Pedro Novais (Turismo) e Orlando Silva (Esporte). ■ **Redação**

Primeiro-ministro russo sofre derrota nas urnas

Cerca de 108 milhões de eleitores russos foram às urnas escolher 450 deputados que irão compor a Duma Estatal, câmara baixa do Parlamento Russo. O partido Rússia Unida, do primeiro-ministro Vladimir Putin, não conseguiu conquistar a maioria dos votos, segundo pesquisas de boca de urna. Resultados preliminares — aproximadamente 40% das urnas haviam sido apuradas até o fechamento dessa edição — apontava para a mesma direção. A perda da maioria parlamentar pela Rússia Unida, que tinha dois terços das cadeiras e lhe permitiu mudar, sozinho, a Constituição do país, representa a primeira derrota eleitoral do partido desde que foi estabelecido, há dez anos. Putin disse que os eleitores mantiveram a Rússia Unida “como o principal partido político”, completando que “com o resultado, podemos garantir o desenvolvimento estável do nosso Estado.” ■ **Reuters e Bloomberg**



Dmitry Astakhov/AFP

Pressionado, João Havelange renuncia ao COI

João Havelange renunciou ao seu cargo no Comitê Olímpico Internacional (COI), em meio às suspeitas de corrupção que envolvem o ex-presidente da Fifa. É o que afirma reportagem publicada ontem pela agência de notícias **Associated Press**. Segundo fonte próxima ao ex-cartola, alegando problemas de saúde, Havelange optou por enviar uma carta renunciando de suas funções como membro do COI. Ele estava no posto desde 1963. A re-

núncia teria sido feita na última quinta-feira. O nome de Havelange aparece entre os beneficiados do esquema de corrupção com a empresa ISL, que vendia direitos de TV da Fifa. Segundo a rede BBC, a propina seria de cerca de 6 milhões de libras esterlinas. Em junho, o COI começou a investigar o caso. Havelange seria suspenso, ou até mesmo expulso, na próxima quinta-feira. Com a renúncia, as investigações devem ser arquivadas. ■